

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

DIVERGÊNCIA DE RENDIMENTO E DE GRAU DE ESCOLARIDADE
ENTRE A MÃO DE OBRA MASCULINA E FEMININA NO
MERCADO DE TRABALHO MANAUARA DE 2000 A 2010

Bolsista: Aristide Mananga Dadi, FAPEAM

Manaus
2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RELATÓRIO FINAL
PIB-SA- /0104/2014
DIVERGÊNCIA DE RENDIMENTO E DE GRAU DE ESCOLARIDADE
ENTRE A MÃO DE OBRA MASCULINA E FEMININA NO MERCADO
DE TRABALHO MANAUARA DE 2000 A 2010

Bolsista: Aristide Mananga Dadi
Orientadora: Profa. Msc. Lenice Ypiranga Benevides de Araújo Vieira Sá

Manaus
2015

RESUMO

O estudo em questão tem como objetivo geral analisar a divergência de rendimento e de grau de escolaridade entre a mão de obra masculina e feminina no mercado de trabalho manauara. Os objetivos específicos que se encontram no trabalho são: a) Descrever as principais teorias econômicas que versam sobre a discriminação no mercado de trabalho, a fim de embasar o conteúdo teórico da pesquisa; b) Analisar o mercado de trabalho manauara sob uma perspectiva de gênero de 2000 a 2010; c) Caracterizar a escolaridade do emprego formal feminino no Município de Manaus nos anos de 2000 a 2010; d) Relacionar o grau de escolaridade, com o emprego formal feminino e os diversos setores de atividades econômicas nos anos supracitados; e) Mostrar a divergência de rendimento entre os gêneros no Município de Manaus no período analisado. O estudo se trata de uma pesquisa descritiva e se caracteriza como bibliográfica e documental. Pode-se perceber que a situação socioeconômica da mulher manauara melhorou ao longo do tempo. Embora haja melhor na situação econômica da mulher manauara ela ainda adquire rendimentos inferiores em relação aos homens no mercado de trabalho.

Palavras-chaves: divergência de rendimento; Mercado de trabalho; mulher; Manaus.

LISTA DE SIGLAS

CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

MTE - Ministério do Trabalho e Emprego

PEA - População Economicamente Ativa

RAIS - Relação Anual de Informações Sociais

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Setores econômicos e número da mão de obra masculina em empregos formais, na cidade de Manaus.	64
TABELA 2 - Variação relativa do emprego formal masculino de 2000 e 2010.....	64
TABELA 3 - Setores econômicos e número da mão de obra feminina em empregos formais, na cidade de Manaus	64
TABELA 4 - Variação relativa do emprego formal feminino de 2000 e 2010.....	65
TABELA 5 - Variação relativa do grau de escolaridade (antigo grau de escolaridade ou grau de escolaridade 2005- 1985) masculino de 2001 e 2005.....	65
TABELA 6 – Variação relativa do grau de escolaridade (grau de escolaridade após 2005 ou novo grau de escolaridade) masculino de 2006 e 2010.....	66
TABELA 7 – Variação relativa do grau de escolaridade (antigo grau de escolaridade ou grau de escolaridade 2005- 1985) feminino de 2001 e 2005.....	66
TABELA 8 – Variação relativa do grau de escolaridade (grau de escolaridade após 2005 ou novo grau de escolaridade) masculino de 2006 e 2010.	67
TABELA 9 – Número de mão de masculina em empregos formais por nível de escolaridade, na cidade de Manaus de 2000 a 2005.	28
TABELA 10– Número de mão de obra Feminina em empregos formais por nível de escolaridade, na cidade de Manaus de 2000 a 2005.	29
TABELA 11– Número de mão de obra masculina em empregos formais por nível de escolaridade, na cidade de Manaus de 2006 a 2010.	30
TABELA 12– Número de mão de obra Feminina em empregos formais por nível de escolaridade, na cidade de Manaus 2006 a 2010.....	31

TABELA 13– Renumeração média do trabalho das mulheres e dos homens em reais a preço de dezembro de 2010.....	36
TABELA 14– Razão da renumeração média do trabalho das mulheres em relação ao dos homens em reais a preço de 2010.....	37
TABELA 15- Renumeração médio da mão de obra feminina analfabeta em relação ao masculino de 2001 a 2005.....	67
TABELA 16 - Razão De Renumeração média/grau de instrução de ensino Analfabeto Das Mulheres Em Relação Ao Dos Homens.....	38
TABELA 17- Rendimento médio da mão de obra feminina analfabeta em relação ao masculino 2006 a 2010.	68
TABELA 18 - Razão da renumeração/grau de instrução de ensino analfabeto das mulheres em relação ao dos homens.....	39
TABELA 19- Renumeração medio da mão de obra feminina e masculina com grau de instrução 4ª serie incompleto de 2001 a 2005.....	68
TABELA 20 - razão da renumeração média/ grau de instrução 4ª série incompleto das mulheres em relação ao dos homens de 2001 a 2005.....	41
TABELA 21- Renuneração media/grau de instrução de ensino ate 5ª incompleto de 2006 a 2010.	68
TABELA 22 - Razão de renumeração média/grau de instrução de Até 5ª Incompleto das mulheres em relação ao dos homens de 2006 a 2010.....	42
TABELA 23 – Renumeração medio da mão de obra feminina e masculina com grau de instrução 4ª serie completo de 2001 a 2005.	69
TABELA 24 - Razão De Renumeração medio/Grau De Instrução4ª Série Completo Das Mulheres Em Relação Ao Dos Homens de 2001 a 2005.....	43
TABELA 25 – Rendimento medio/grau de instrução de ensino 5ª completo fundamental.	69
TABELA 26 - Razão De Renumeração média/ Grau De Instrução De Até 5ª Completo Fundamental Das Mulheres de 2006 a 2010 Em Relação Ao Dos Homens.	45
TABELA 27-Renumeração medio da mão de obra feminina e masculina com grau de instrução 8ª serie incompleto de 2001 a 2005.	70

TABELA 28 - Razão De Renumeração médio/Grau De Instrução 8ª série incompleto Das Mulheres Em Relação Ao Dos Homens de 2001 a 2005. Fonte: RAIS MTE. Elaboração própria.....	46
TABELA 29- Renumeração média/ grau de instrução de ensino 6ª a 9ª fundamental.	70
TABELA 30 - Razão de renumeração média/grau de instrução do 6ª a 9ª Fundamental das mulheres em relação ao dos homens de 2006 a 2010.	47
TABELA 31 - Renumeração média/8ª série completo.....	70
TABELA 32 - Razão de renumeração media/grau de instrução 8ª série completo das mulheres em relação ao dos homens de 2001 a 2005.....	48
TABELA 33- Renumeração média/ grau de instrução de ensino fundamental completo de 2006-2010.....	71
TABELA 34 - Razão De Renumeração média/Grau De Instrução Do Ensino Fundamental Completo Das Mulheres Em Relação Ao Dos Homens de 2006 - 2010.....	50
TABELA 35 – Renumeração média/grau de instrução de ensino 2º grau incompleto de 2001 a 2005.	71
TABELA 36 - Razão de renumeração media/grau de instrução 2º grau incompleto das mulheres em relação ao dos homens de 2001 a 2005.....	51
TABELA 37 – Renumeração média/ grau de instrução de ensino médio incompleto de 2006 a 2010.	72
TABELA 38 - Razão de renumeração média/grau de instrução de ensino médio incompleto das mulheres em relação ao dos homens.....	52
TABELA 39 – Renumeração média da mão de obra feminina e masculina com grau de 2º grau completo de 2001 a 2005.	72
TABELA 40 - Razão De Renumeração média/ Grau De Instrução De Ensino 2º Grau Completo Das Mulheres Em Relação Ao Dos Homens.....	53
TABELA 41 – Renumeração média/ grau de instrução de ensino médio completo por gênero de 2006 a 2010.....	72
TABELA 42 – Renumeração média/Grau De Instrução De Ensino Médio Completo Das Mulheres Em Relação Ao Dos Homens.....	55
TABELA 43 – Renumeração média/grau de instrução de ensino superior incompleto de 2001 a 2005.	73

TABELA 44 - Razão da remuneração média/ Grau De Instrução Ensino Superior Incompleto Das Mulheres Em Relação Ao Dos Homens de 2001 a 2006.....	56
TABELA 45- Remuneração media/ grau de instrução ensino superior incompleto das mulheres em relação ao dos homens de 2001 a 2006.	73
TABELA 46 - Razão da remuneração média/ Grau De Instrução Ensino Superior Incompleto Das Mulheres Em Relação Ao Dos Homens de 2006 a 2010.....	67
TABELA 47 – Remuneração média/ grau de instrução de ensino superior completo de 2001 a 2005.	74
TABELA 48 - Razão De Remuneração média/grau de instrução ensino superior completo das mulheres em relação ao dos homens.	56
TABELA 49 – Remuneração media/ grau de instrução de ensino superior completo.	74
TABELA 50 - Razão de remuneração média/grau de instrução de ensino superior completo das mulheres em relação ao dos homens de 2006 a 2010.....	59

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1- Variação relativa do emprego formal masculino e feminino de 2001 e 2010.....	26
GRÁFICO 2 -Variação do Número de mão de obra masculina e Feminina em empregos formais por nível de escolaridade de 2000 a 2005 na cidade de Manaus.....	30
GRÁFICO 3 -Variação do Número de mão de obra masculina e Feminina em empregos formais por nível de escolaridade de 2006 a 2010 na cidade de Manaus.....	32
GRÁFICO 4 - Renumeração média/ grau de instrução analfabeto feminina e masculina de 2001 a 2005.....	37
GRÁFICO 5 - Renumeração média da mão de obra feminina e masculina com grau de instrução analfabeto de 2006 a 2010.....	39
GRÁFICO 6 -Renumeração média da mão de obra feminina e masculina com grau de instrução 4ª série incompleto de 2001 a 2005.....	40
GRÁFICO 7 - Renumeração média da mão de obra feminina e masculina com grau de instrução 5ª Incompleto de 2006 a 2010.....	41
GRÁFICO 8-Renumeração média da mão de obra feminina e masculina com grau de instrução 4ª série completo de 2001 a 2005.....	42
GRÁFICO 9-Renumeração média da mão de obra feminina e masculina com grau de instrução 5ª completo fundamental de 2006 a 2010.....	44
GRÁFICO 10-renumeração média da mão de obra feminina e masculina com grau de instrução 8ª série incompleto de 2001 a 2005.....	45
GRÁFICO 11 - renumeração média/grau de instrução do 6ª a 9ª Fundamental das mulheres em relação ao dos homens de 2006 a 2010.....	46
GRÁFICO12- Renumeração média da mão de obra feminina e masculina com grau de instrução 8ª série completo de 2001 a 2005.....	48
GRÁFICO 13 - Renumeração média/ grau de instrução de ensino Fundamental Completo de 2006-2010.....	49
GRÁFICO14- Renumeração média da mão de obra feminina e masculina com grau de 2º grau incompleto de 2001 a 2005.....	50
GRÁFICO 15 – Renumeração média/ Grau De Instrução De Ensino Médio Incompleto de 2006 a 2010.	51
GRÁFICO 16 - Renumeração média da mão de obra feminina e masculina com 2º grau completo de 2001 a 2005.....	53
GRÁFICO 17 - Renumeração média/ grau de instrução de ensino médio completo por gênero de 2006 a 2010.....	54
GRÁFICO 18 - Renumeração média/grau de instrução de ensino superior incompleto de 2001 a 2005.....	55
GRÁFICO 19 - Renumeração média/ grau de instrução ensino superior incompleto Das Mulheres Em Relação Ao Dos Homens de 2006 a 2010.....	56
GRÁFICO 20 - Renumeração média/ grau de instrução de ensino Superior Completo de 2001 a 2005.	57
GRÁFICO 21 - de Renumeração média/grau de instrução de ensino superior completo das mulheres em relação ao dos homens de 2006 a 2010.....	58

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
CAPITULO 1 DISCRIMINAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO.....	16
1.1. Discriminação e Gênero no mercado de trabalho.....	18
1.2 Preconceito pessoal.....	18
1.2.1 Discriminação do empregador.....	18
1.2.2 Discriminação do cliente.....	19
1.2.3 Discriminação do empregado.....	20
1.3 Preconceito Estatístico.....	20
CAPITULO 2 O mercado de trabalho manauara sob uma perspectiva de gênero de 2000 a 2010.....	21
2.1 O Município de Manaus: características geográficas e demográficas.....	22
2.1.1 Características históricas e econômicas.....	23
2.2 A inserção feminina no mercado de trabalho.....	23
2.3. Os principais setores de atividade econômica e a participação feminina no emprego formal manauara nos anos de 2000 a 2010.....	25
CAPITULO 3 A evolução da escolaridade e do emprego formal feminino manauara de 2000 a 2010.....	27
3.1 uma breve caracterização da escolaridade e do emprego formal feminino no Município de Manaus nos anos de 2000 a 2010.....	27
3.2 A evolução do número de emprego formal em função da escolaridade por gênero no Município de Manaus de 2000 a 2010.....	28
3.3 A relação entre escolaridade e economia na teoria econômica: a Teoria do Capital Humano.....	33
CAPÍTULO 4 A divergência de rendimento entre os gêneros no município de Manaus	35

4.1.1 Renumeração média manauara de dezembro, em Reais, 2001 a 2010 a preço de dezembro de 2010.....	35
4.2 Remuneração média por gênero e grau de instrução	37
4.2.1 Renumeração média com grau de instrução: analfabeto (antigo e novo grau de escolaridade)	37
4.2.2 Renumeração média com grau de instrução: 4ª série incompleto (antigo grau de escolaridade) e grau de instrução até 5ª incompleto (novo grau de escolaridade)	40
4.2.3 Renumeração média com grau de instrução: 4ª série completo (antigo grau de escolaridade) e 5ª completo fundamental (novo grau de escolaridade)	42
4.2.4 Renumeração média com grau de instrução: grau de instrução 8ª série incompleto (antigo grau de escolaridade) e 6ª a 9ª fundamental (novo grau de escolaridade)	45
4.2.5 Renumeração média com grau de instrução: 8ª série completo (antigo grau de escolaridade) e fundamental completo (novo grau de escolaridade)	47
4.2.6 Renumeração média com grau de instrução: 2º grau incompleto (antigo grau de escolaridade) e ensino médio incompleto (novo grau de escolaridade)	50
4.2.7 Renumeração média com grau de instrução: de 2º grau completo (antigo grau de escolaridade) e ensino médio completo (novo grau de escolaridade)	52
4.2.8 Rendimento médio do grau de instrução: Ensino Superior Incompleto (antigo e novo grau de escolaridade)	
4.2.9 Rendimento médio do grau de instrução: Ensino Superior Completo (antigo e novo grau de escolaridade)	
CONCLUSÃO.....	60
REFERÊNCIAS	61
APÊNDICES.....	63

INTRODUÇÃO

Educar sempre foi muito importante para sociedade de geração em geração pelo fato de ser um elemento importante na inserção do homem ou mulher no grupo social a qual pertencem. Além de ser um instrumento de inclusão social, a educação é um direito fundamental que ajuda não só no desenvolvimento e progresso de um país, mas também do indivíduo, ensinando-os a lidar com a vida.

Dilvo Ristoff (2008) discute a participação das mulheres na educação superior a partir de três bases de dados: o Censo da Educação Superior, o Cadastro Nacional de Docentes e o Questionário Socioeconômico do Enade – todas produzidas pelo Inep¹. A partir desse conjunto de dados foram produzidas constatações que possibilitam mapear as tendências da presença da mulher nas diferentes áreas do conhecimento e diferentes regiões do País, tanto entre estudantes quanto entre docentes, bem como as percepções, atitudes e preocupações dos estudantes, homens e mulheres, com relação aos seus cursos e ao seu futuro profissional. A partir da leitura deste texto, nota-se que as mulheres estão ganhando cada vez mais espaços no mercado de trabalho e adquirindo um maior nível de instrução:

Embora os homens sejam maioria na população até os 20 anos de idade, as mulheres são maioria na escola a partir da quinta série do ensino fundamental, passando pelo ensino médio, graduação e pós-graduação. Há, hoje, cerca de meio milhão de mulheres a mais do que homens nos *campi* do Brasil. É verdade que as mulheres ainda são minoria na docência da educação superior, mas a sua participação cresce a cada ano num ritmo cerca de 5% maior que a dos homens, o que permite inferir que, mantida a atual tendência de crescimento, elas serão maioria também na docência dentro de, no máximo, cinco anos (Ristoff, 2008, p.27).

O mercado de trabalho está cada vez mais competitivo, exigente e globalizado, e a Educação nesse contexto se apresenta como uma ferramenta de primeira necessidade para

¹Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE. Para maiores informações acessar : <http://portal.inep.gov.br/enade>.

melhorar a inserção nesse mercado. Uma boa Educação tem resultados abrangentes: contribui para o crescimento econômico do país e para a promoção da igualdade social, mas seu impacto também é decisivo na vida de cada um.

O estudo divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), *Censo Demográfico* de 2010², mostrou que o nível de escolaridade da população aumentou sendo que, o percentual dos sem instrução ou com o nível fundamental incompleto caiu de 65,1% para 50,2%, comparando-se 2000 e 2010. Já a taxa de pessoas com pelo menos o curso superior completo aumentou de 4,4% para 7,9% no mesmo período. O rendimento médio mensal de todos os trabalhos das pessoas ocupadas com rendimento de trabalho foi, em 2010, de R\$ 1.345, contra R\$ 1.275 em 2000, um ganho real de 5,5%. Enquanto o rendimento médio real dos homens passou de R\$ 1.450 para R\$ 1.510, de 2000 para 2010, o das mulheres foi de R\$ 982 para R\$ 1.115 no mesmo período.

Mas, por que as mulheres tendem a ganhar rendimentos de trabalho menores quando comparadas com os homens? Uma hipótese para explicar o diferencial de salários entre indivíduos seria a diferença desses atributos produtivos, como por exemplo, diferença de escolaridade ou experiência. Outra hipótese se refere ao fato de que esse diferencial tem como fonte a característica não produtiva (sexo), que caracteriza discriminação no mercado de trabalho.

Diante do exposto, justifica-se a pesquisa sobre a divergência de rendimento e de grau de instrução entre a mão de obra feminina e masculina no Município de Manaus (estado do Amazonas) de 2000 a 2010, pois é importante para compreendermos melhor a questão discriminação nos rendimentos entre gêneros.

As informações sobre a Educação associadas a outras características ampliam o entendimento da situação educacional da população do país e constituem um importante instrumento para entendermos os diversos aspectos temáticos que envolvem o mercado de trabalho.

Nesse sentido, a pesquisa tem como objetivo geral analisar a questão da divergência do grau de instrução entre a mão de obra feminina e masculina no período de

² Ver: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/>.

2000 a 2010. Apesar de as mulheres serem mais instruídas que os homens, elas ainda são discriminadas e têm auferido ganhos menores do que os homens.

No que tange aos objetivos específicos, a pesquisa busca: descrever as principais teorias econômicas que versam sobre a discriminação no mercado de trabalho, a fim de embasar o conteúdo teórico da pesquisa; analisar o mercado de trabalho manauara sob uma perspectiva de gênero de 2000 a 2010; caracterizar a escolaridade do emprego formal feminino no Município de Manaus nos anos de 2000 a 2010; relacionar o grau de escolaridade, com o emprego formal feminino e os diversos setores de atividades econômicas nos anos supracitados; mostrar a divergência de rendimento entre os gêneros no Município de Manaus no período analisado.

Essa pesquisa busca analisar a divergência de rendimento e de grau escolaridade entre os gêneros no mercado de trabalho manauara de 2000 a 2010 com ênfase em algumas características da participação da mulher manauara neste mercado, evidenciando tanto o grau de escolaridade, quanto emprego feminino ocupado nos diferentes setores de atividade econômica na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

Para tanto será necessário seguir os seguintes passos: em primeiro lugar, será feito uma revisão da literatura para aprofundamento teórico e levantamento de estudos sobre a discriminação no mercado de trabalho na teoria econômica. Posto isso, cumpre citar a principal fonte dos dados da pesquisa, vale dizer, a pesquisa tomará como referência os dados obtidos através da RAIS, divulgados anualmente pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

A RAIS é um registro administrativo que cobre o universo de empregos formais, e abrange, portanto, os trabalhadores com carteira assinada (celetistas), além de funcionários públicos estatutários e militares, entre outros vínculos relativos à administração pública. A alimentação da RAIS é feita por todos os estabelecimentos empresariais do país, com ou sem vínculos de trabalhadores, que fornecem ao MTE os dados da movimentação do conjunto de empregos no ano de referência.

A população estudada é a mão de obra feminina manauara empregada no mercado formal, ou seja, indivíduos que tenham vínculo empregatício com determinado estabelecimento. Deverão ser levantados os dados dessa população nos anos de 2000 a 2010. Serão tratados os seguintes dados para o estudo: escolaridade representada pelo

grau de instrução, gênero e setores de atividade econômica e rendimento com base e de dados da RAIS.

Desta maneira, para analisar e explicar a evolução da mão de obra feminina manauara no que se refere ao emprego formal, isto é, com vínculos empregatícios, a pesquisa está dividida em quatro capítulos. No primeiro capítulo faz-se uma breve uma revisão da literatura para aprofundamento teórico e levantamento de estudos sobre a discriminação no mercado de trabalho na teoria. Para o segundo capítulo é traçado uma análise sobre o mercado de trabalho manauara sob uma perspectiva de gênero de 2000 a 2010. No terceiro capítulo busca-se estudar a evolução da escolaridade e do emprego formal feminino manauara de 2000, enquanto no quarto capítulo apresentam-se os resultados da análise sobre a divergência de rendimento entre os gêneros no município de Manaus de 2000 a 2010. Por fim, destacamos as principais conclusões do trabalho, e as referências utilizadas ao longo da pesquisa.

CAPITULO 1 DISCRIMINAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Os estudos sobre discriminação no mercado de trabalho sejam elas por cor, gênero, origem geográfica, ou outro aspecto, tiveram impulso a partir da observação de diferenciais de rendimentos entre os grupos analisados, por exemplo, diferenças de rendimentos entre mulheres e homens.

Na teoria econômica, os diferenciais de rendimentos foram explicados inicialmente, pela Teoria dos diferenciais compensatórios que ressaltava,

Rendimentos diferentes para pessoas diferentes já eram investigados pelos clássicos como Adam Smith e John Stuart Mill. Na famosa obra *A Riqueza das Nações*, Smith analisa os diferenciais de rendimentos com base em aspectos não-pecuniários, em que trabalhadores recebiam rendimentos diferentes por causa do diferencial de salário compensatório, ou seja, determinados postos de trabalhos que eram menos desejáveis, como trabalhos insalubres, perigosos ou noturnos, deveriam apresentar salários maiores, comparados com aqueles postos de trabalhos de melhor qualidade, a fim de atrair trabalhadores. Dessa maneira, a teoria dos diferenciais compensatórios por aspectos não-pecuniários estipula que os salários seriam maiores nos postos de trabalhos de pior qualidade.(PAULA, 2012,p.21).

Dessa maneira, os trabalhadores de mesmo nível de qualificação poderiam escolher entre trabalhar em um posto de trabalho com boas condições por um salário inferior ou em outro posto de trabalho que remunera melhor, porém possui piores condições de trabalho. A escolha do emprego sugerida, portanto, exigiria igualdade no acesso às informações e de oportunidades de trabalho. Mas, ocorre que a alocação de trabalhadores com mesmos atributos produtivos não se constitui numa decisão apenas individual do trabalhador, uma vez que os lados da demanda por trabalho, bem como outros fatores, também exercem grande influência.

Mas, sabe-se que o funcionamento do mercado de trabalho depende tanto dos fatores presentes no lado da oferta de trabalho, quanto das determinações da demanda por trabalho para explicar as diferenças entre os salários recebidos pelos trabalhadores.

O nível superior de instrução é um fator importante quando a questão é o aumento de salários. Há uma tendência de pessoas com nível maior de instrução ocupar cargos mais elevados e ganhar salários mais elevados que os que não têm nível instrução ou que possuem nível baixo de instrução.

As diferenças de rendimentos entre sexos, embora ocorram em todos os níveis de escolaridade são maiores na educação superior, em que as mulheres constituem mais da metade. Tudo indica que existem muitas ocupações de nível superior de escolaridade para mulheres que não proporcionam rendimentos tão elevados como algumas ocupações de mesmo grau de instrução para homens, além de maior dificuldade de ascensão por parte das mulheres aos cargos de chefia (Leone e Baltar, 2005).

Beltrão e Alves (2004) consideram a educação superior como fator determinante na melhoria das condições de trabalho das mulheres, que acontece de maneira progressiva. Porém, o aumento da escolaridade não se reflete em conquistas equivalentes no mercado de trabalho.

Ehrenberg e Smith (2000) apontam outro fator pra explicar a divergência de rendimentos entre mão de obra feminina e masculina: “a ocupação”. A mulher durante seu percurso no mercado de trabalho teve que ocupar cargos de baixos salários e encerrar condições difíceis de trabalho aquilo pode explicar em parte os rendimentos baixos que ela obteve ao longo dos tempos.

Hoje é fato que a participação das mulheres nas organizações ainda não é igual à dos homens. Eles ainda detêm o poder, ocupando a maioria dos cargos diretivos, que envolvem maior poder de decisão. Mas também é fato a tendência de que as mulheres passem a ocupar estes cargos, embora isso ocorra lentamente (Mattos, 2009).

Apesar das mudanças observadas, impõe-se ainda de forma marcante uma divisão sexual bastante hierárquica no mercado de trabalho brasileiro, na qual as mulheres permanecem em situações de desvantagem em termos de cargos, salários e prestígio social. Essa divisão sexual se manifesta em termos de setores, ramos, ocupações, ou até mesmo no interior de uma mesma empresa. Engendrando situações e, portanto, experiências de trabalho distintas para homens e mulheres. No particular, mantém-se presente a concentração feminina em determinados ramos e ocupações, geralmente aquelas ligadas a atividades que geram as mais baixas remunerações, estão desprotegidas pela legislação trabalhista, e são entendidas como extensões das atividades domésticas, tradicionalmente alocadas às mulheres.

1.1. Discriminação e gênero no mercado de trabalho

A discriminação ocorre quando os participantes no mercado de trabalho consideram fatores como raça e sexo quando fazem trocas econômicas. Por exemplo, os empregadores talvez se importem com o gênero dos trabalhadores que vão contratar, os funcionários se preocupam com a raça de seus colegas de trabalho e os clientes consideram a raça e gênero de vendedores (...) (Borjas, 2012; p. 395)

1.2 Preconceito pessoal

O preconceito pessoal é subdividido em 3 partes: Discriminação do empregador, discriminação do cliente e Discriminação do empregado ou funcionário.

1.2.1 Discriminação do empregador

Suponha que há um processo seletivo de candidatos numa empresa. A discriminação do empregador nesse caso seria a preferência por candidatos de sexo masculino em detrimento de candidatos de sexo feminino (candidatas). Por outro lado essa preferência discriminatória pode custar uma vaga de emprego para o candidato (a) e pode também prejudicar a própria empresa, por eliminar um candidato (a) que poderia revelar-se excelente.

Se os empregadores têm preferências decididas por contratar homens brancos para funções de alta remuneração, apesar da disponibilidade de mulheres e minorias igualmente qualificadas, agirão como se estas fossem menos produtivas que aqueles. Supondo-se que as mulheres e minorias envolvidas sejam igualmente produtivas em todas as circunstâncias, a desvalorização de uma produtividade pelos empregadores é puramente subjetiva, constituindo uma manifestação de preconceito pessoal. Quanto mais preconceituoso for um empregador, mais a produtividade real é descontada (Galete, 2010).

1.2.2 Discriminação do cliente

O segundo tipo de preconceito ocorre quando os clientes preferem ser servidos por trabalhadores de sexo masculino e em outros casos pelos trabalhadores de sexo feminino. Por exemplo, nos empregos que tem maior exigência de responsabilidades

como médicos, advogados, pilotos, os clientes preferem homens e nos que exigem menos responsabilidade, os clientes preferem mulheres.

Para Galete (2010), uma das implicações da discriminação do cliente é que isso levará a postos de trabalho segregados, pelo menos nas ocupações com elevado contato com os clientes. Empresas que atendem clientes preconceituosos contratarão o grupo preferido de trabalhadores, pagarão salários mais altos e cobrarão preços mais altos do que empresas que empregam trabalhadores de grupos desfavorecidos e que servem clientes não preconceituosos. Embora os clientes preconceituosos possam ser levados a mudar o comportamento pelos preços altos, os bens e serviços associados com suas preferências discriminatórias podem representar uma pequena proporção dos seus gastos gerais de consumo. Portanto, podem não considerar suficiente atraente mudar seus hábitos, e a discriminação dos clientes poderá continuar apesar dos custos, tanto para os discriminadores quanto as vítimas.

1.2.3 Discriminação do empregado

A discriminação não é essencialmente do empregador, ela pode ser dos colegas de trabalho. Nesse sentido, Galete (2010) ressalta uma terceira fonte de discriminação, baseado no preconceito pessoal, poderia ser encontrada no lado da oferta do mercado, em que os funcionários brancos de sexo masculino podem evitar situações que precisam interagir com minoria ou mulheres de forma que consideram imprópria. Por exemplo, podem se opuser as ordens de uma mulher, a partilhar responsabilidades com alguém de uma minoria ou trabalhar onde mulheres ou membros de minorias não sejam confinados a funções de baixo status.

1.3 Preconceito Estatístico

O preconceito estatístico ocorre quando o empregador mede a produtividade do indivíduo que ele quer contratar através de algumas informações pessoais do candidato como os anos de experiências nível de escolaridade etc...

Na opinião de Galete (2010), os empregadores devem supor a produtividade em potencial dos candidatos, mas raramente saberá qual será a produtividade real. A única

informação disponível para eles, por ocasião da contratação, é a informação que se julga estar relacionada com a produtividade: educação, experiência, idade, resultados de testes, entre outras. Entretanto, essas correlações constituem fatores de previsão imperfeitos da produtividade real, e os empregadores percebem isso. Até certo ponto, então, eles suplementam a informação nesses aspectos correlatos com um elemento subjetivo na tomada de decisões de contratação, e esse elemento poderia assemelhar-se à discriminação, embora não se baseasse em preconceito pessoal. A discriminação pode ser vista como parte do problema de seleção, que surge quando características pessoais observáveis.

CAPITULO 2 O MERCADO DE TRABALHO MANAUARA SOB UMA PERSPECTIVA DE GÊNERO DE 2000 A 2010

O aumento da participação feminina no mercado de trabalho é um fenômeno cada vez mais frequente, o trabalho feminino ocupa hoje em dia um lugar importante e merece em consequência uma atenção particular. As mulheres ao longo dos anos têm se afirmando na nossa sociedade capitalista ocupando vagas mais importantes ou exercendo atividades que antigamente eram reservadas para homens. Não obstante, as mudanças e conquistar feministas no mercado de trabalho ainda há diferenças nos rendimentos entre a mão de obra feminina e masculina.

É verdade que nos últimos anos, as mulheres têm se inserido cada vez mais no mercado de trabalho, ocupando maiores cargos e melhores condições de trabalho do que antigamente. A educação no processo da conquista da mão de obra feminina no mercado de trabalho tem sido uma ferramenta muito importante.

Nesse sentido, a principal fonte de dados a serem levantados no trabalho foi escolhida a RAIS (Relação Anual de Informações Sociais) do Ministerio de Trabalho. A RAIS foi instituída pelo Decreto de nº 76.900, de 23 de dezembro de 1975. É um Registro Administrativo, de âmbito nacional, com periodicidade anual, obrigatório para todos os estabelecimentos, inclusive aqueles sem ocorrência de vínculos empregatícios no exercício, tendo esse tipo de declaração a denominação de RAIS Negativa. Foi criada para fins estatísticos e administrativos, e registra também, grande quantidade de informações administrativa e possibilita, entre outras atividades, tabulações estatísticas de fundamental importância para o acompanhamento e para a caracterização do mercado de trabalho formal.

A RAIS originalmente foi criada para monitorar a entrada da mão de obra estrangeira no país e tem por objetivo: o suprimento às necessidades de controle da atividade trabalhista no País, e ainda, o provimento de dados para a elaboração de estatísticas do trabalho e a disponibilização de informações do mercado de trabalho às entidades governamentais.

Os dados coletados pela RAIS constituem expressivos insumos para atendimento das necessidades:

- Da legislação da nacionalização do trabalho;
- De controle dos registros do FGTS;
- Dos sistemas de arrecadação e de concessão e benefícios previdenciários;
- De estudos técnicos de natureza estatística e atuarial;
- De identificação do trabalhador com direito ao abono salarial PIS / PASEP (MTE)

2.1 O Município de Manaus: características geográficas e demográficas

Manaus é uma das grandes cidades do Brasil, localizado na sub-região Rio Negro/Solimões no norte do país, capital do estado do Amazonas, é de vegetação densa, clima variável e tipicamente influenciada pela floresta Amazônica.

Segundo o IBGE (2010), Manaus possui uma população de 1.802.014 habitantes (2010) e uma densidade demográfica de 158,06 hab/Km². A população é urbana concentrando-se na cidade. A população manauara é predominantemente feminina. Segundo o Censo Demográfico do IBGE (2010), o município conta com mais de 922.272 mulheres (51,2% da população) em comparação aos homens que são 879.742 homens (48,8% da população), ou seja, menor do que a população feminina.

2.1.1 Características históricas e econômicas

Já no século XIX a borracha era a principal fonte de riqueza do estado. Essa riqueza atraiu uma massa de trabalhadores para a região, principalmente os nordestinos que fugiam da seca nordestina e estavam em busca de emprego e melhores condições de vida. Com o declínio da atividade, a região amazônica passou a enfrentar um longo período de estagnação econômica.

Dessa forma, já no século XX, foi criada a Zona Franca de Manaus, uma área de livre comércio com o objetivo de desenvolver a Amazônia Ocidental tornando-se um polo de atividade industrial e comercial.

A Zona Franca de Manaus compreende três polos econômicos: comercial, industrial e agropecuário. O primeiro teve maior ascensão até o final da década de 80, quando o Brasil adotava o regime de economia fechada. Por outro lado, o polo industrial

é considerado a base de sustentação da ZFM, uma vez que possui aproximadamente 600 indústrias de alta tecnologia gerando mais de meio milhão de empregos, diretos e indiretos, principalmente nos segmentos de eletroeletrônicos, duas rodas e químico. Entre os produtos fabricados destacam-se: aparelhos celulares e de áudio e vídeo, televisores, motocicletas, concentrados para refrigerantes, entre outros. O polo Agropecuário abriga projetos voltados às atividades de produção de alimentos, agroindústria, piscicultura, turismo, beneficiamento de madeira, entre outras.³

2.2 A inserção feminina no mercado de trabalho

A incorporação das mulheres no mercado de trabalho no Brasil não é um acontecimento recente. No Brasil, particularmente, passou-se a perceber de forma mais nítida a ocorrência de tal fenômeno já a partir dos anos 70, período no qual a economia brasileira passava por acelerado processo de industrialização e urbanização.

Nas décadas seguintes, muito embora se tenha alterado a configuração do ambiente macroeconômico, esse movimento de expansão do ingresso das mulheres continua e se confirma, ou seja, a força de trabalho feminina foi amplamente empregada desde os primeiros anos de industrialização, ainda no século XIX, no período da instalação das primeiras indústrias de substituição de importações.

No entanto, a inserção nem sempre foi fácil, no começo houve uma avalanche de preconceito contra o sexo feminino no mercado que perdura até os dias de hoje e podemos observar através de pesquisas que comprovam que as mulheres ainda ganham menos que os homens, executando as mesmas tarefas.

Na Europa e na América do Norte, as duas grandes guerras mundiais provocaram a entrada em massa da mulher no mercado de trabalho, ainda na primeira metade do século XX. No Brasil, o ingresso das mulheres foi mais lento até a década de 1970, quando, então, passou a crescer em ritmo de 40% da população economicamente ativa (PEA).

Na nossa sociedade moderna, a mulher ainda apresenta característica, função semelhante em relação aos tempos mais remotos da vida. É verdade que desde os tempos antigos a mulher exercia função de cuidadora do lar, reprodutora e criação dos filhos,

³ Para outras informações ver: <http://www.suframa.gov.br/>

enquanto o homem era o responsável pelo sustento do lar, tendo maior controle maior controle tornando a mulher subordinada.

A partir do século XX, quando a mulher se viu obrigada a trabalhar para sustentar suas famílias enquanto seus companheiros lutavam na guerra, elas se dedicaram e desde então mostram suas competências e habilidades no mercado de trabalho.

Nas últimas décadas do século XX, o Brasil passou por importantes transformações demográficas, culturais e sociais que tiveram grande impacto sobre o aumento do trabalho feminino. Contribuiu para a crescente urbanização e ritmo acelerado da industrialização e deram impulso para o grande crescimento econômico, com a incorporação de novos trabalhadores, inclusive os do sexo feminino.

Apesar da participação feminina ter obtido uma ascensão na década de 70, seus números continuaram crescentes mesmo em períodos de crises e recessões em que a economia brasileira enfrentou em temporadas seguintes, como na década de 80, chamada por muitos de “a década perdida”, marcada por um longo período de fortes crises e de estagnação econômica em que o país enfrentou naquele momento.

Com o intenso desenvolvimento econômico e cultural do Brasil e de Manaus em particular, a presença feminina no mercado de trabalho vem ganhando visibilidade.

Em Manaus, com a Zona Franca de Manaus vem sendo criado muitos empregos principalmente no distrito industrial onde a mão de obra feminina é muitas vezes solicitada por ela ser delicada e atenciosa com o manuseio das peças, equipamentos.

2.3 os principais setores de atividade econômica e a participação feminina no emprego formal manauara nos anos de 2000 a 2010

As variáveis escolhidas para a análise foram: gênero e setores econômicos com o propósito de mensurar a força do trabalho manauara no período estudado. A mão de obra masculina se concentra nos setores de indústria de transformação, comércio, serviços, administração pública (Tabela 1) e a mão de obra feminina no setor de Administração pública; Comércio; Indústria de Transformação; Serviços.

Segundo a RAIS, em 2010 o número de trabalhador formal de sexo masculino era de 252 no setor de Extrativa Mineral ; 74.632 na Indústria de Transformação; 33.950 nos

Serviços industriais de utilidade pública ; 20.565 na Construção civil; 42.053 no Comércio ; 87.445 nos Serviços ; 57.174 na Administração pública ; 900 na Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca. Tabela (1)

Enquanto o número de trabalhador formal de sexo feminino para o ano 2010 era de 31 no setor de Extrativa Mineral ; 338.946 na Indústria de Transformação ; 628 nos Serviços industriais de utilidade pública ; 2.335 na Construção civil ; 31.070 no Comércio ; 57.631 nos Serviços ; 74.555 na Administração pública ; 262 na Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca. Gráfico 1

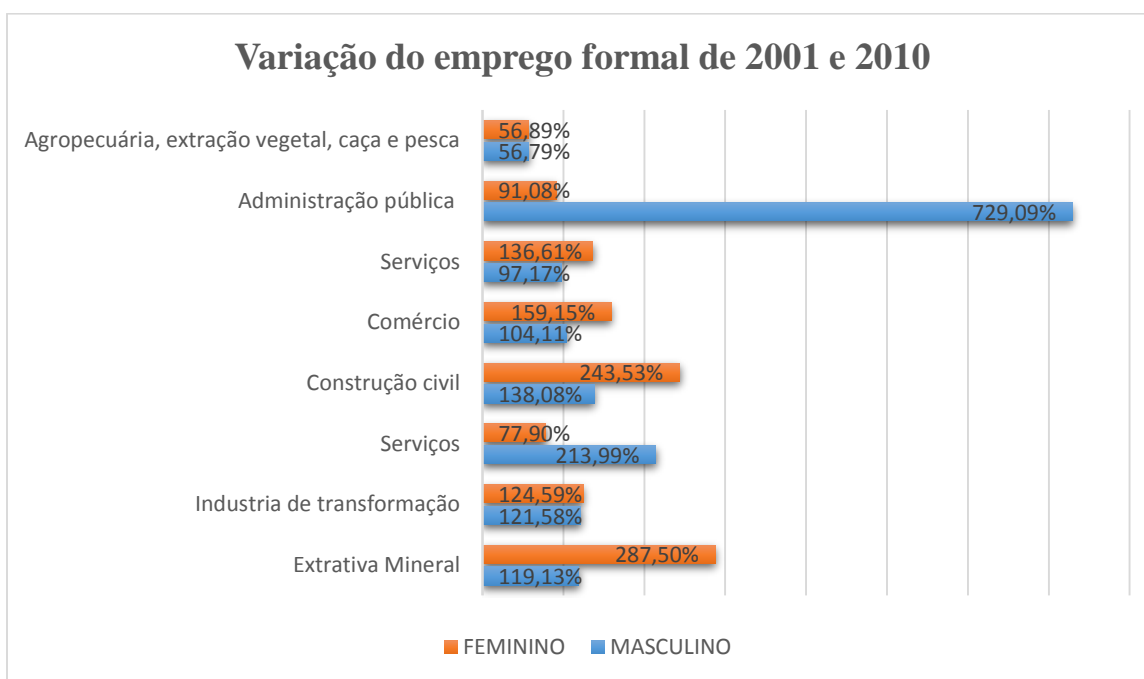


gráfico (1) Variação relativa do emprego formal masculino e feminino de 2001 e 2010 . Fonte: MTE (RAIS).
Elaboração própria

Se for olhar para o gráfico (1) acima , é possível ver que no periodo de 2001 e 2010 o emprego formal para mão de obra masculina teve uma variação de 119,13% no setor de Extrativa Mineral ; 121,58% na Indústria de Transformação ; 213,99% nos Serviços industriais de utilidade pública ; 138,08% na Construção civil ; 104,11% no Comércio ; 97,17% nos Serviços ; 729,09% na Administração pública ; 56,79% na Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca. Enquanto, o emprego formal feminino teve uma variação de 287,50% no setor de Extrativa Mineral ; 124,59% na Indústria de Transformação ; 77,90% nos Serviços industriais de utilidade pública ; 243,53% na

Construção civil ; 159,15% no Comércio ; 136,61% nos Serviços ; 91,08% na Administração pública ; 56,89% na Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca.

Segundo a Rais o número de emprego formal masculino no setor Administração era em 2001 cerca 6.921 empregos formais e cresceu em 2010 para 57.174 empregos formais ou seja uma variação de 729,09% (maior variação de empregos formais de 2001 e 2010). O setor de administração pública foi o setor que teve o maior número de emprego formais que em 2005 era cerca de 96.218 empregos formais e o setor de Extrativa Mineral foi o setor com menor número de empregos formais que em 2001 registrou cerca de 43 empregos formais.

Enquanto, número de emprego formal feminino teve seu maior número de empregos formais no setor de administração pública que em 2010 era de 74.555 empregos formais e o seu menor número de empregos formais no setor de extração mineral que em 2003 era de 3 empregos formais.

Apesar da extração mineral ser o setor que tanto a mão de obra masculina quanto a feminina teve menor número de empregos formais, as mulheres registraram o maior percentual de empregos formais neste setor que em 2001 era 13 empregos formais e subiu para 31 ou seja uma variação de 287,50%.

CAPITULO 3 A EVOLUÇÃO DA ESCOLARIDADE E DO EMPREGO FORMAL FEMININO MANAUARA DE 2000 A 2010

3.1. Uma breve caracterização da escolaridade e do emprego formal feminino no Município de Manaus nos anos de 2000 a 2010

Segundo o critério sexo, o mercado de trabalho formal entre os jovens é predominantemente masculino em Manaus, sendo que nos anos 2000, os trabalhadores jovens do sexo masculino ocupavam 61,9% dos postos de trabalhos. De forma que, as jovens trabalhadoras ficavam com menos de 40,0% das vagas. A exceção é o ano de 2001, quando 41,7% das vagas eram ocupadas por mulheres. Em 2010 essa distribuição dos postos de trabalho entre homens e mulheres se manteve inalterada, sendo que 61,2% dos postos eram ocupados por trabalhadores e 38,8% por trabalhadoras (DIESSE)

Em toda década, os estabelecimentos em Manaus cresceram 69,0%, saindo de 9.259, em 2001, para 15.644, em 2010. Embora tenha sido forte o ritmo de elevação do número de estabelecimentos empregadores no município, isso não alterou de modo significativo a composição do estoque de empregos formais segundo o porte desses estabelecimentos (DIESSE).

A distribuição do emprego formal em Manaus está particularmente concentrada no setor de

Extrativa Mineral ; Indústria de Transformação ; Serviços industriais de utilidade pública ; Construção civil ; comércio ; serviços ; Administração pública ; Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca.

3.2 A evolução do número de emprego formal em função da escolaridade por gênero no Município de Manaus de 2000 a 2010

O nível educacional em que a pessoa se encontra tem relação direta com o tipo de emprego em que ele irá conseguir. Nesse sentido as tabelas, abaixo que são tirados da

Rais mostra o número das pessoas(homens e mulheres) com grau de instrução de 2005-1985 ou antigo grau de escolaridade que inclui o ano 2001 a 2005 e o número das pessoas com grau de escolaridade após 2005 ou novo grau de escolaridade que vai de 2006 a 2010.

ANO	2000	2001	2002	2003	2004	2005
MASCULINA						
ANALFABETO	1301	1.238	1.588	662	636	659
4ª Série Incompleto	6380	4.827	5.241	8.590	8.688	8.858
4ª Série completo	6954	5.287	6.137	7.785	8.352	8.034
8ª Série Incompleto	14762	14.494	15.633	16.225	17.003	18.625
8ª Série completo	24981	21.820	26.922	29.944	31.389	32.277
2º Grau Incompleto	11420	11.192	13.453	15.576	17.765	19.345
2º Grau completo	50881	45.999	64.906	95.174	116.044	129.450
Superior incompleto	4400	3.679	5.410	8.002	8,748	9.316
Superior completo	11489	7602	16.177	26.926	30.469	35.412

Tabela (9) – número de mão de masculina em empregos formais por nível de escolaridade, na cidade de Manaus 2000 A 2005. Fonte: MTE (RAIS).

Na tabela (9) , é possível ver os grau de escolaridade que vai de analfabeto a superior completo de 2000 a 2005.O número de analfabeto de sexo masculino em empregos formais era de 1301 pessoas em 2000, subiu em 2002 para 1.588 pessoas e 2005 caiu para 659 pessoas ou seja entre 2000 e 2005 houve uma variação de -49,35% . O número dos com nível de escolaridade de 2º Grau completo em empregos formais em 2000 era de 50881 pessoas e em 2005 era de 129.450 pessoas ou seja houve uma variação de 154,42% ou seja o 2º Grau completo é o grau de escolaridade que concentra o maior número de empregos formais nesse periodo. se for comparar o ano 2000 e 2005 o número de trabalhadores masculino com grau de escolaridade superior completo cresceu de 208,23%.

ANO	2000	2001	2002	2003	2004	2005
FEMININA						
ANALFABETO	860	1.088	816	148	156	140
4ª Série Incompleto	3.576	5.190	2.879	883	939	916
4ª Série completo	3.655	4.924	3.315	1.042	1.062	1.026
8ª Série Incompleto	5.294	7.200	5.491	3.608	3.884	3.780
8ª Série completo	8.722	14.002	9.266	6.731	6.804	6.999
2º Grau Incompleto	6.230	7.701	6.946	5.875	6.334	6.889
2º Grau completo	49.959	61.477	56.440	42.700	53.322	59.589
Superior incompleto	4.313	6.020	5.677	4.482	5.324	6.014
Superior completo	11.326	17.496	14.393	8,350	9.198	10.972

Tabela (10) – Número de mão de obra Feminina em empregos formais por nível de escolaridade, na cidade de Manaus 2000 A 2005. Fonte: MTE (RAIS).

Já na tabela (10) , é possível ver os grau de escolaridade que vai de analfabeto a superior completo de 2000 a 2005.O número de analfabeto de sexo feminino em empregos formais era de 860 pessoas em 2000, subiu em 2001 para 1.088 pessoas e 2005 caiu para 140 pessoas ou seja entre 2000 e 2005 houve uma variação de - 83,72% % . O número dos com nível de escolaridade de 2º Grau completo em empregos formais em 2000 era de 49.959 pessoas e em 2005 era de 59.589 pessoas ou seja houve uma variação de 19,27% ou seja o 2º Grau completo é o grau de escolaridade que concentra o maior número de empregos formais feminino nesse periodo. se for comparar o ano 2000 e 2005 o número de trabalhadores de sexo feminino com grau de escolaridade superior completo caiu de -3,13% %.

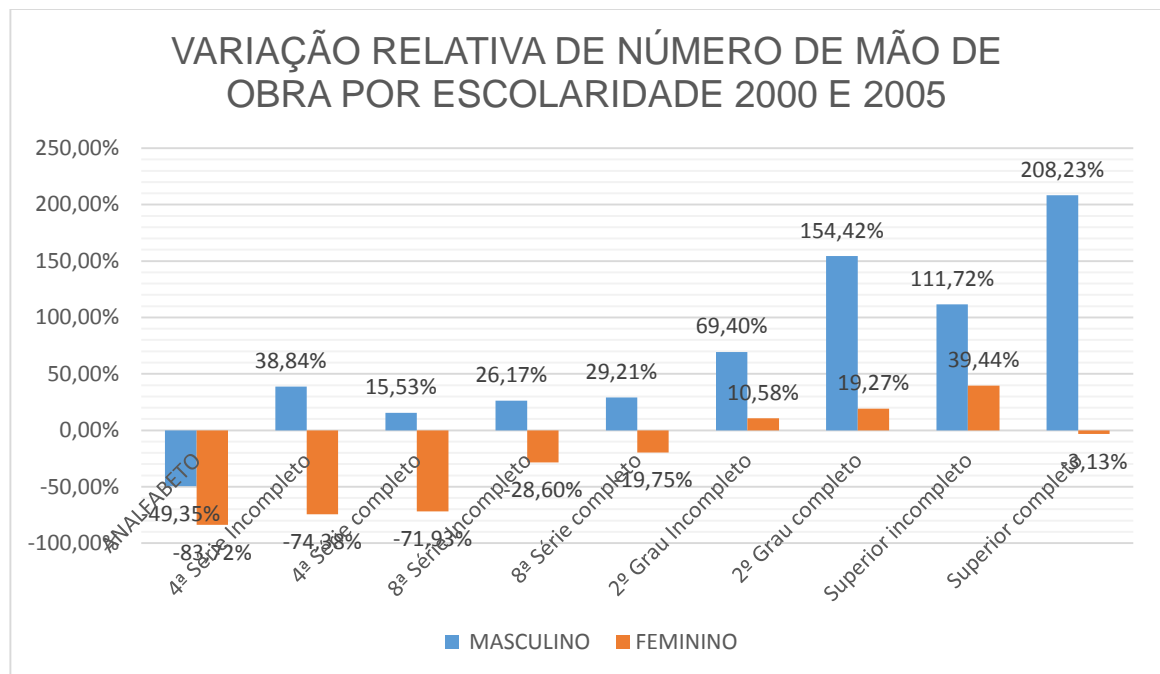


Gráfico (2)-Variação do Número de mão de obra masculina e Feminina em empregos formais por nível de escolaridade de 2000 a 2005 na cidade de Manaus. Fonte: MTE (RAIS).

ANO	2006	2007	2008	2009	2010
MASCULINO					
ANALFABETO	727	756	704	673	605
ATÉ 5a incompleto	6.294	6.518	7.345	6.452	7.418
5a completo fundamental	5.555	6.338	6.448	5.878	6.009
6a a 9a fundamental	15.857	17.379	18.647	17.561	16.857
Fundamental completo	26.108	28.639	31.445	30.716	31.434
Médio incompleto	18.914	19.833	20.505	20.328	20.852
Médio completo	115.440	128.561	136.554	141.687	157.399
Superior incompleto	7.802	8.499	9.329	9.839	10.452
Superior completo	24.801	26.827	30.254	28.286	35.180

Tabela (11) – Número de mão de obra masculina em empregos formais por nível de escolaridade, na cidade de Manaus 2006 a 2010. Fonte: MTE (RAIS).

Na tabela (11) , é possível ver os grau de escolaridade que vai de analfabeto a superior completo de 2006 a 2010.O número de analfabeto de sexo masculino em

empregos formais era de 727 pessoas e em 2010 caiu para 605 pessoas ou seja entre 2006 e 2010 houve uma variação de -16,78%. O número dos com nível de escolaridade de Médio completo em empregos formais em 2006 era de 115.440 pessoas e em 2010 era de 157.399 pessoas ou seja houve uma variação de 36,35% ou seja o 2º Grau completo é o grau de escolaridade que concentra o maior número de empregos formais masculino nesse período. se for comparar o ano 2006 e 2010 o número de trabalhadores de sexo masculino com grau de escolaridade superior completo cresceu de 41,85%.

FEMININO					
ANO	2006	2007	2008	2009	2010
ANALFABETO	166	160	135	127	117
ATÉ 5a incompleto	3.672	3.574	3.592	3.169	3.283
5a completo fundamental	3.125	3.013	2.918	2.783	2.811
6a a 9a fundamental	5.417	5.504	5.776	5.279	5.527
Fundamental completo	10.460	11.082	11.558	10.728	12.483
Médio incompleto	9.374	9.560	10.225	10.141	11.046
Médio completo	88.833	93.253	94.987	94.509	109.917
Superior incompleto	8.393	8.828	9.608	10.356	11.274
Superior completo	29.979	35.009	39.143	36.764	48.205

Tabela (12) – Número de mão de obra Feminina em empregos formais por nível de escolaridade, na cidade de Manaus 2006 a 2010. Fonte: MTE (RAIS).

Já tabela (12) , é possível ver os grau de escolaridade que vai de analfabeto a superior completo de 2006 a 2010.O número de analfabeto de sexo feminino em empregos formais era de 166 pessoas e em 2010 caiu para 117 pessoas ou seja entre 2006 e 2010 houve uma variação de -29,52%. O número dos com nível de escolaridade Médio completo em empregos formais em 2006 era de 88.833 pessoas e em 2010 era de 109.917 pessoas ou seja houve uma variação de 23,73% ou seja o 2º Grau completo é o grau de escolaridade que concentra o maior número de empregos formais feminino nesse período. se for comparar o ano 2006 e 2010 o número de trabalhadores de sexo feminino com grau

de escolaridade superior completo cresceu de 60,80%.

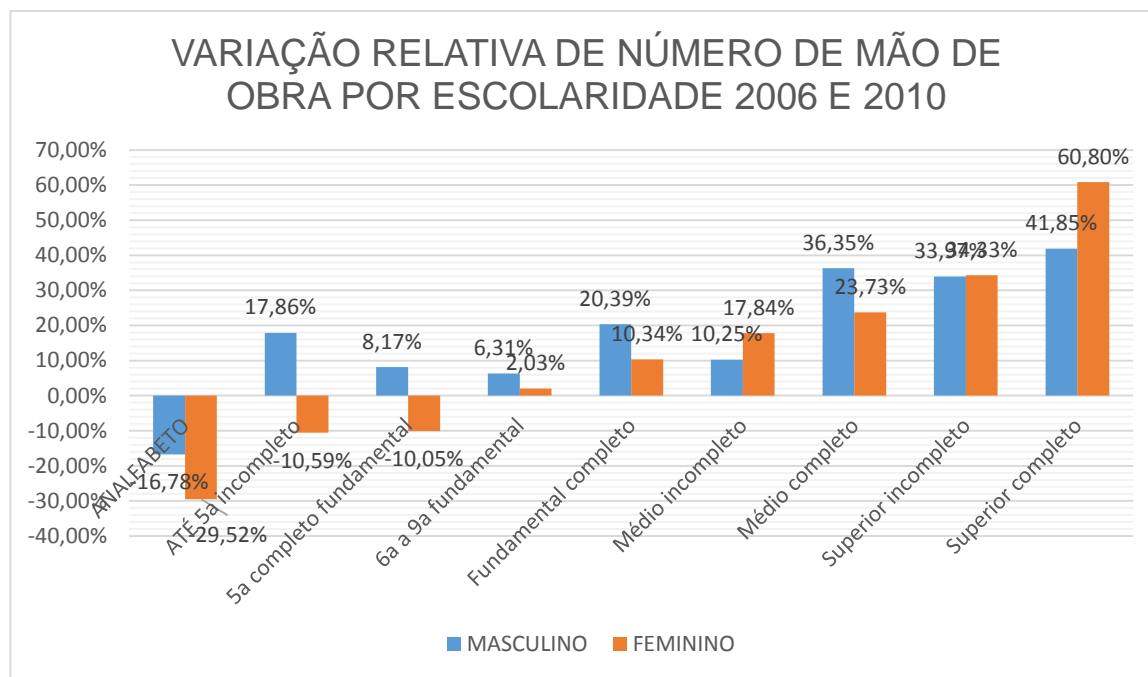


Gráfico (3) -Variação do Número de mão de obra masculina e Feminina em empregos formais por nível de escolaridade de 2006 a 2010 na cidade de Manaus. Fonte: MTE (RAIS).

Se for analisar somente o ano 2010 os homens apresentaram maior número de empregos formais em nível médio completo (157.399 pessoas) em comparação com as mulheres e as mulheres tiveram maior número de empregos formais em nível superior completo (48.205 pessoas) em comparação aos homens.

3.3 A relação entre escolaridade e economia na teoria econômica: a *Teoria do Capital Humano*

A Teoria do Capital Humano busca explicar, nos marcos das teorias neoclássicas convencionais, a existência de diferenciações salariais. A ideia básica é que, da mesma forma como é possível investir nas ações de uma empresa ou realizar um empreendimento produtivo a fim de se auferir rendas maiores no futuro, seria razoável em determinadas condições que o indivíduo (a unidade familiar) e/ou a firma onde ele trabalha decidissem investir em sua formação, pela educação formal e/ou cursos de

qualificação, para obter rendimentos maiores no futuro (IPEA, 1995).

De acordo com a teoria convencional, a diferença de atributos produtivos entre os indivíduos é um dos principais fatores que explicam o diferencial de salários. A Teoria do Capital Humano versa que quanto maior o nível de atributos produtivos de um indivíduo – que pode ser tanto determinado por dotações naturais de cada pessoa, como pela aquisição de educação formal, treinamento, qualificação ou experiência profissional mais produtivo se torna tal indivíduo e maior tende a ser sua remuneração no mercado de trabalho. Dessa forma, indivíduos que apresentam alto nível educacional e/ou considerável experiência no mercado de trabalho, exibem maior produtividade e devem receber rendimentos maiores do que outros que têm pouca escolaridade e/ou experiência e, conseqüente, menor nível de produtividade (PAULA: 2010, p. 23).

A decisão de investir ou não em capital humano, isto é, o conjunto de capacidade, conhecimentos, competências e atributos de personalidade que favorecem a realização de trabalho de modo a produzir valor econômico, recaem sobre o indivíduo ou a unidade familiar à qual ele pertence. Essa decisão pode ser tomada antes da entrada do indivíduo no mercado do trabalho ou ainda quando ele é jovem.

Com o foco na educação, a Teoria do Capital Humano mostra que a partir de investimento em escolaridade o trabalhador obtém salários maiores. Quanto maior for o nível de instrução, a teoria de capital humano mostra que o salário tende a ser maior.

A decisão de investir em educação formal é tomada pelo indivíduo (ou pela unidade familiar) com a avaliação subjetiva dos custos em que ele incorrerá ao não trabalhar e financiar seus estudos, e os benefícios que ele auferirá no futuro, graças ao acúmulo de capital humano durante seu período de estudo. Desse modo, o indivíduo decidirá investir em educação se o valor presente dos benefícios for no mínimo igual aos custos: $\sum B_i / (1 + r)^i \geq C$. Na qual B = benefício, r = taxa de desconto, i = anos e C = custos* (IPEA, 1995).

A Teoria do Capital Humano vem se associando com o custo de oportunidade que subtende a tomada de decisões, isto é, consiste basicamente no que abrimos mão de fazer para executar outras tarefas que possam nos trazer alguns benefícios. Em termos práticos: se você opta por trabalhar 6 horas por dia para aumentar a sua renda, você estará abrindo mão de fazer um curso de profissionalização pela falta de tempo para estudar ou fazer os

exercícios em casa. No futuro essa decisão por uma longa jornada poderá ter como consequência de um lado, um aumento da renda individual e de outro lado o sujeito não terá o nível de instrução necessário que poderia proporcionar uma renda ainda maior do que se não tivesse a educação.

Para a Teoria do Capital Humano, as características da demanda não influenciam a produtividade, a qual é determinada exclusivamente pelas características da oferta. Dessa maneira, o tipo de posto de trabalho não exerceria influência alguma sobre a produtividade de um determinado trabalhador no desempenho de sua função.

Por outro lado, a *discriminação* deve ser entendida como um tratamento preconceituoso dado a indivíduos de certos grupos sociais, étnicos, etc... Nesse capítulo trataremos a questão da discriminação e gênero no mercado de trabalho; do preconceito pessoal (em que empregadores, colegas de trabalho ou clientes não gostam de se associar com funcionários de determinada raça ou sexo) que se subdivide em: discriminação do empregador, do cliente e do empregado e finalmente falaremos do preconceito estatístico.

O conceito e ponderações teóricas acerca da discriminação tratados neste trabalho são aqueles pertinentes ao arcabouço da teoria neoclássica.

CAPÍTULO 4 A DIVERGÊNCIA DE RENDIMENTO ENTRE OS GÊNEROS NO MUNICÍPIO DE MANAUS

Falar do rendimento é discutir dos ganhos provenientes da força de trabalho, dos esforços realizados por um trabalhador com objetivo de ganhar uma compensação. Nas sociedades modernas como a nossa quando se realiza um trabalho, geralmente espera-se um retorno que seja na forma dinheiro, bens materiais, ou outra forma de compensação. Em Manaus como em muitas partes do Brasil há diferença de rendimento entre gêneros. Essa diferença de rendimentos entre homens e mulheres poderia ser explicada pelas diferenças entre as características médias destes dois grupos, como experiência, educação e setor de trabalho etc.....

Nas seguintes linhas faremos uma análise do rendimento numa perspectiva manauara.

4.1.1 Renumeração média manauara de dezembro, em Reais, 2001 a 2010 a preço de dezembro de 2010

As tabelas abaixo mostram a renumeração média manauara de dezembro em Reais a preço de 2010 e razão da renumeração média de dezembro em Reais das mulheres em relação ao dos homens a preço de 2010 de 2001 a 2010.

RENUMERAÇÃO MÉDIA DO TRABALHO DAS MULHERES E DOS HOMENS EM REAIS A PREÇO DE DEZEMBRO DE 2010			
ANO	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
2001	986,44	991,15	1977,59
2002	1.158,66	951,28	2109,94
2003	1265,69	907,18	2172,87
2004	1357,28	1007,45	2364,73
2005	1467,65	1062,85	2530,5

2006	1580,76	1351,64	2932,4
2007	1632,69	1382,05	3014,74
2008	1844,70	1609,27	3453,97
2009	1861,86	1622	3483,86
2010	2026,74	1724,39	3751,13

Tabela 13 - remuneração média do trabalho das mulheres e dos homens em reais a preço de dezembro de 2010. FONTE: RAIS MTE. Elaboração própria

Em 2001, o rendimento médio dos homens era de R\$ 986,44, inferior ao obtido para as mulheres R\$ 991,15, isto é, as mulheres ganharam 100,48% do que ganharam os homens. O ano 2001 foi o único ano em que as mulheres tiveram um rendimento acima dos homens.

Já em 2010 o rendimento médio masculino era de R\$ 2026,74 enquanto o feminino R\$ 1724,39. Apesar do crescimento da renda dos dois gêneros ao longo dos anos, as mulheres ganharam pouco. Sendo que em 2010, o rendimento médio das mulheres em relação ao dos homens foi apenas de 85,08%, isto é, elas ganharam 14,92% a menos do que os homens.

O ano 2003 foi o ano em que as mulheres tiveram o menor percentual de rendimento médio em relação aos homens, ou seja, elas apenas ganharam 71,67 % do os homens ganharam no mesmo ano, ou seja, as mulheres ganharam R\$ 1265,69 enquanto os homens ganharam R\$ 907,18.

RAZÃO DO RENUMERAÇÃO MÉDIA DO TRABALHO DAS MULHERES EM RELAÇÃO AO DOS HOMENS EM R\$ A PREÇOS DE DEZEMBRO DE 2010									
2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
100,48%	82,10%	71,67%	74,22%	71,69%	85,50%	84,64%	87,24%	87,11%	85,08%

Tabela 14 - Razão da remuneração média do trabalho das mulheres em relação ao dos homens em reais a preço de 2010. FONTE: RAIS MTE. Elaboração própria

4.2 Remuneração média por gênero e grau de instrução

As seguintes tabelas apresentam a remuneração média dos gêneros segundo o grau de instrução de 2001 a 2005 para o grau de instrução de 2005-1985 (antigo grau de escolaridade) e 2006 a 2010 para o grau de instrução após 2005 (novo grau de instrução).

4.2.1 Remuneração média com grau de instrução: analfabeto (antigo e novo grau de escolaridade)

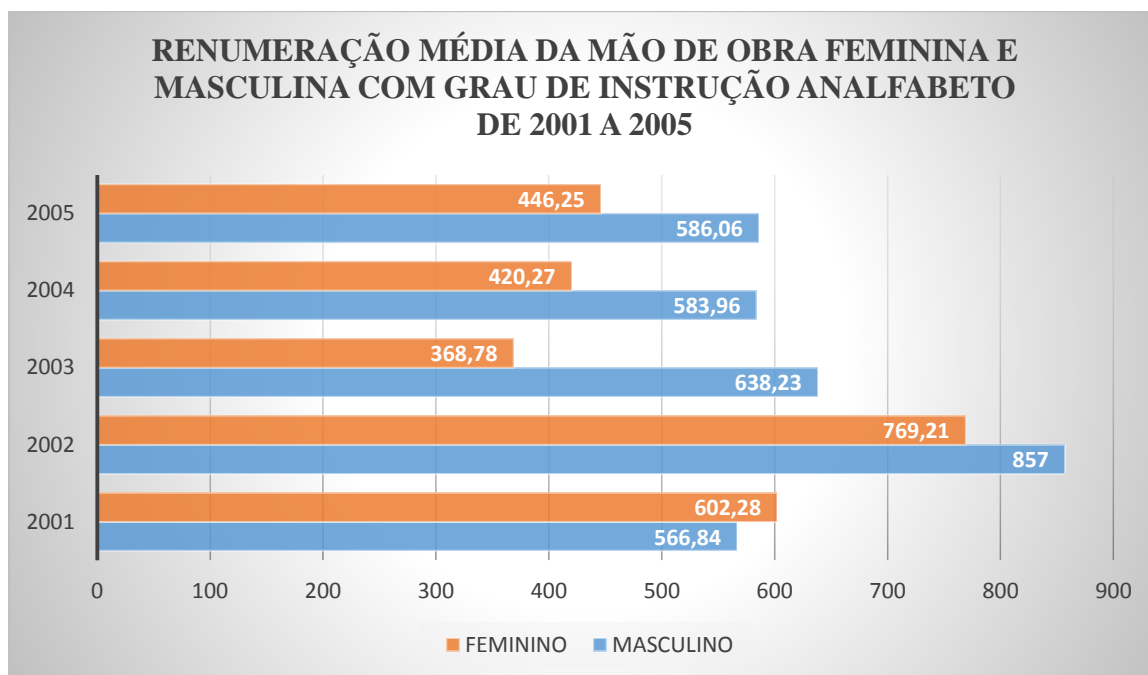


Gráfico 4 - Remuneração média/ grau de instrução analfabeto feminina e masculina de 2001 a 2005.
 FONTE: RAIS MTE. Elaboração própria

No gráfico 4, é possível constatar remunerações médias dos analfabetos de sexo masculino e sexo feminino de 2001 a 2005. Em 2001, as mulheres ganharam 106,25% do que os homens ganharam no mesmo ano, ou seja, R\$ 602,28 para as mulheres e 566,84 R\$ para os homens. Em 2002, os homens tiveram Remuneração média de R\$ 857 enquanto as mulheres tiveram uma remuneração de R\$ 769, isto é, elas ganharam 89,76% do que os homens ganharam. Em 2003, elas tiveram um rendimento igual a R\$ 368,78 e os homens R\$ 638,78, ou seja, elas ganharam apenas 57,78% do que os homens ganharam. Em 2004, as mulheres ganharam 71,97% do que os homens ganharam no mesmo ano, ou seja, R\$ 420,70 para as mulheres e R\$ 583,93 para os homens. Em 2005,

elas tiveram uma remuneração igual a 446,25 R\$ e os homens 586,06 R\$, ou seja, elas ganharam 76,14% do que os homens ganharam.

RAZÃO DE RENUMERAÇÃO MÉDIA/GRAU DE INSTRUÇÃO ANALFABETO DAS MULHERES EM RELAÇÃO AO DOS HOMENS				
2001	2002	2003	2004	2005
106,25%	89,76%	57,78%	71,97%	76,14%

Tabela 16 - Razão De Renuneração média/grau de instrução analfabeto Das Mulheres Em Relação Ao Dos Homens. Fonte: RAIS MTE. Elaboração própria

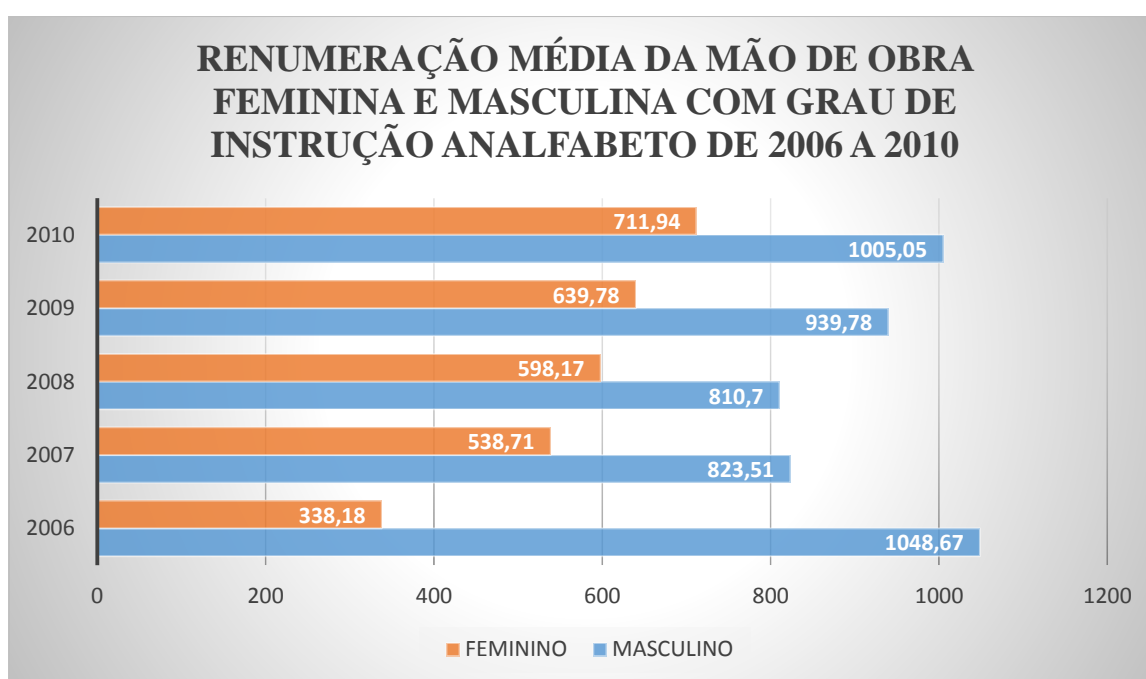


Gráfico (5) - Renuneração média da mão de obra feminina e masculina com grau de instrução analfabeto de 2006 a 2010. FONTE: RAIS MTE. Elaboração própria

Já no gráfico 5, é possível ver as remunerações médias dos trabalhadores de sexo masculino e sexo feminino com grau de escolaridade analfabeto de 2006 a 2010. Em 2006, os homens tiveram o maior rendimento médio em comparação ao resto dos anos no valor de R\$ 1048,67 e as mulheres o menor rendimento médio no mesmo ano no valor de R\$ 338,18, ou seja, elas ganharam apenas 37,01% dos que os homens ganharam. Em 2007, elas ganharam 65,41% do que os homens ganharam, ou seja, R\$ 538,71 para as mulheres e R\$ 823,51 para os homens. Em 2008, elas tiveram um rendimento igual a 598,17 R\$ e os homens 810,70 R\$, ou seja, elas ganharam apenas 73,82% do que os

homens ganharam. Em 2009, as mulheres ganharam 68,07% do que os homens ganharam no mesmo ano, ou seja, 639,78 R\$ para as mulheres e 939,78 R\$ para os homens. Em 2010, elas tiveram uma remuneração igual a 711,94 R\$ e os homens 1005,05 R\$, ou seja, elas ganharam 70,83% do que os homens ganharam.

RAZÃO DA RENUMERAÇÃO/ GRAU DE INSTRUÇÃO ANALFABETO DAS MULHERES EM RELAÇÃO AO DOS HOMENS				
2006	2007	2008	2009	2010
37,01%	65,41%	73,82%	68,07%	70,83%

Tabela 18 - Razão da remuneração/grau de instrução de ensino alfabetização das mulheres em relação ao dos homens. FONTE : RAIS MTE. Elaboração própria.

4.2.2 Remuneração média com grau de instrução: 4ª série incompleto (antigo grau de escolaridade) e grau de instrução até 5ª incompleto (novo grau de escolaridade)

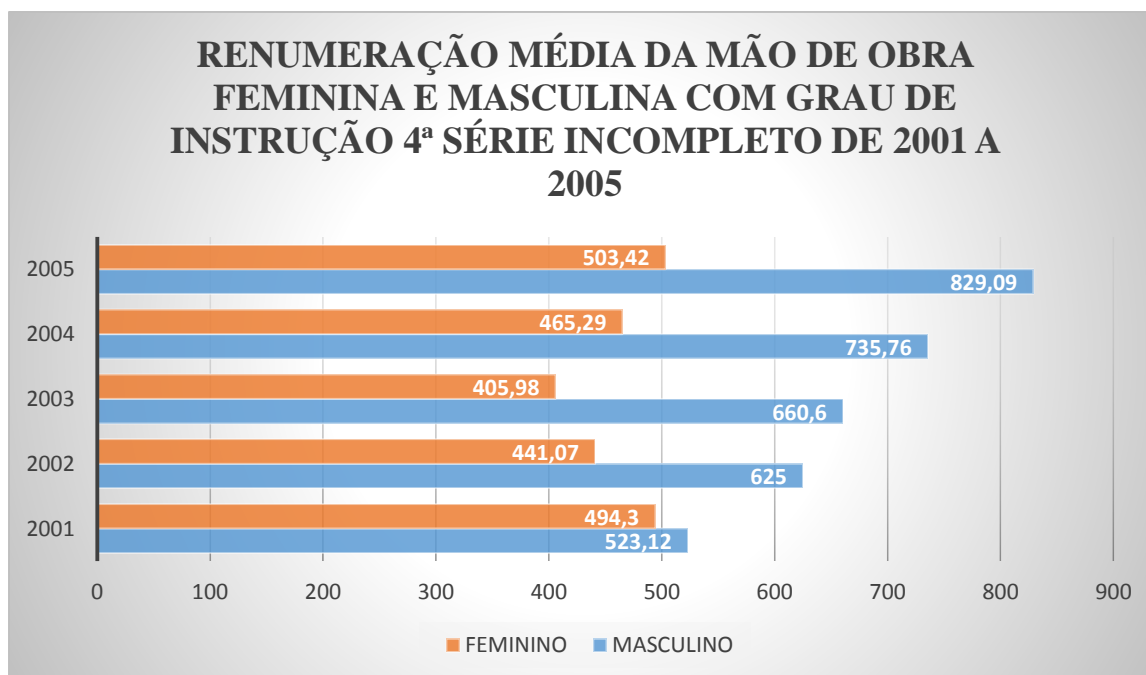


Gráfico 6-Remuneração média da mão de obra feminina e masculina com grau de instrução 4ª série incompleto de 2001 a 2005. FONTE: RAIS MTE. Elaboração própria

No gráfico 6, é possível constatar remunerações médias dos trabalhadores com 4ª série incompleto de sexo masculino e sexo feminino de 2001 a 2005. Em 2001, as mulheres ganharam 94,50% do que os homens ganharam no mesmo ano, ou seja, R\$ 494,30 para as mulheres e R\$ 523,12 para os homens. Em 2002, os homens tiveram Renumeração média de R\$ 625 enquanto as mulheres tiveram uma remuneração de 441,07 R\$, isto é, elas ganharam 70,57% do que os homens ganharam. Em 2003, elas tiveram uma remuneração média igual a R\$ 405,98 e os homens R\$ 606,60, ou seja, elas ganharam 61,46% do que os homens ganharam. Em 2004, as mulheres ganharam 62,02% do que os homens ganharam no mesmo ano, ou seja, R\$ 465,29 para as mulheres e R\$735,76 para os homens. Em 2005, elas tiveram uma remuneração média igual a R\$ 503,42 e os homens R\$ 829,09, ou seja, elas ganharam 60,72% do que os homens ganharam.

**RAZÃO DO GRAU DE INSTRUÇÃO 4ª SÉRIE INCOMPLETO DAS MULHERES
EM RELAÇÃO AO DOS HOMENS de 2001 a 2005**

2001	2002	2003	2004	2005
94,50%	70,57%	61,46%	62,02%	60,72%

Tabela 20 - razão da remuneração média/ grau de instrução 4ª série incompleto das mulheres em relação ao dos homens de 2001 a 2005. FONTE : RAIS MTE. Elaboração própria

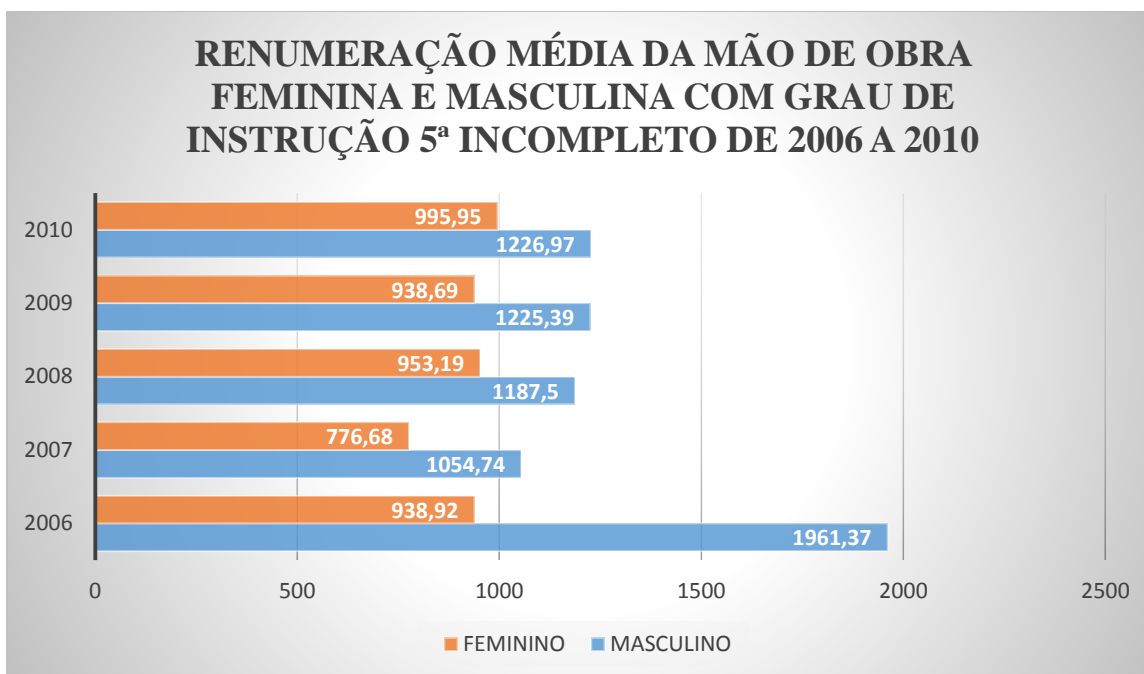


Gráfico (7) - Remuneração média da mão de obra feminina e masculina com grau de instrução 5ª Incompleto de 2006 a 2010. FONTE: RAIS MTE. Elaboração própria

Já no gráfico7, é possível constatar as remunerações dos trabalhadores por gêneros com grau de instrução 5ª Incompleto de 2006 a 2010. Em 2006 elas tiveram um rendimento de R\$938,92 enquanto os homens R\$1961,31, ou seja, elas ganharam apenas 47,87% do que os homens ganharam. Em 2007, elas ganharam 73,63% do que os homens ganharam, ou seja, R\$776,68 para as mulheres e R\$1054,74 para os homens. Em 2008, elas tiveram uma remuneração média igual a R\$ 953,19 e os homens R\$1187,50, ou seja, elas ganharam apenas 80,26% do que os homens ganharam. Em 2009, as mulheres ganharam 76,60% do que os homens ganharam no mesmo ano, ou seja, R\$ 938,69 para as mulheres e R\$1225,39 para os homens. Em 2010, elas tiveram uma remuneração igual a R\$ 995,95 e os homens R\$1226,97, ou seja, elas ganharam 81,17%do que os homens ganharam.

No ano 2006, os homens tiveram a maior remuneração média em comparação ao resto dos anos no valor de R\$ 1961,37 e as mulheres em 2003 a menor remuneração média no valor de R\$ 405,98.

RAZÃO DO GRAU DE INSTRUÇÃO DE ATÉ 5ª INCOMPLETO DAS MULHERES EM RELAÇÃO AO DOS HOMENS				
2006	2007	2008	2009	2010
47,87%	73,63%	80,26%	76,60%	81,17%

Tabela 22 - Razão de remuneração média/grau de instrução de Até 5ª Incompleto das mulheres em relação ao dos homens de 2006 a 2010. Fonte: RAIS MTE. Elaboração própria

4.2.3 Renuneração média com grau de instrução: 4ª série completo (antigo grau de escolaridade) e 5ª completo fundamental (novo grau de escolaridade)

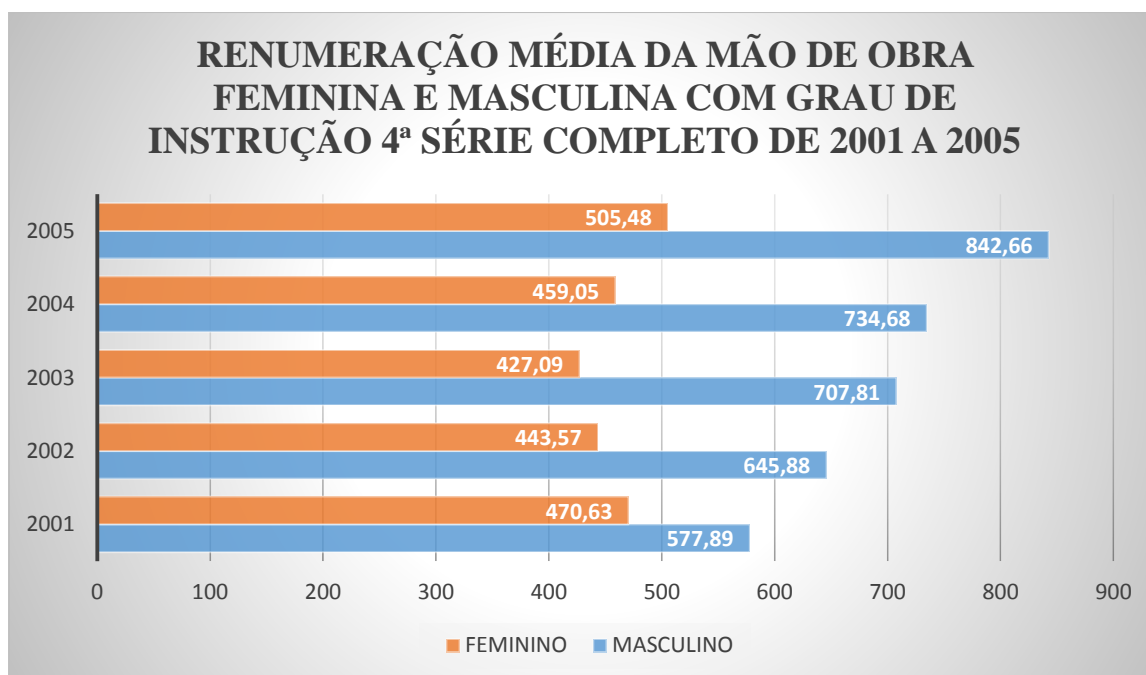


Gráfico 8-Renuneração média da mão de obra feminina e masculina com grau de instrução 4ª série completo de 2001 a 2005. Fonte: RAIS MTE. Elaboração própria

No gráfico 8 , é possível constatar remunerações médias dos trabalhadores com 4ª série completo de sexo masculino e sexo feminino de 2001 a 2005. Em 2001, as mulheres ganharam 81,44% do que os homens ganharam no mesmo ano, ou seja, R\$470,63 para as mulheres e R\$577,87 para os homens. Em 2002, os homens tiveram Renuneração média de R\$645 enquanto as mulheres tiveram uma remuneração de R\$443,57, isto é, elas ganharam 68,68% do que os homens ganharam. Em 2003, elas tiveram um rendimento igual a R\$427,09 e os homens R\$707,81, ou seja, elas ganharam apenas 60,34%do que os homens ganharam. Em 2004, as mulheres ganharam 62,48% do que os homens ganharam no mesmo ano, ou seja, R\$459,05 para as mulheres e R\$734,68

para os homens. Em 2005, elas tiveram uma remuneração igual a R\$505,48 e os homens R\$842,66, ou seja, elas ganharam 59,99% do que os homens ganharam.

RAZÃO DA RENUMERAÇÃO/ GRAU DE INSTRUÇÃO 4ª SÉRIE COMPLETO DAS MULHERES EM RELAÇÃO AO DOS HOMENS				
2001	2002	2003	2004	2005
81,44%	68,68%	60,34%	62,48%	59,99%

Tabela 24 - Razão De Remuneração média/Grau De Instrução 4ª Série Completo Das Mulheres Em Relação Ao Dos Homens de 2001 a 2005. Fonte: RAIS MTE. Elaboração própria

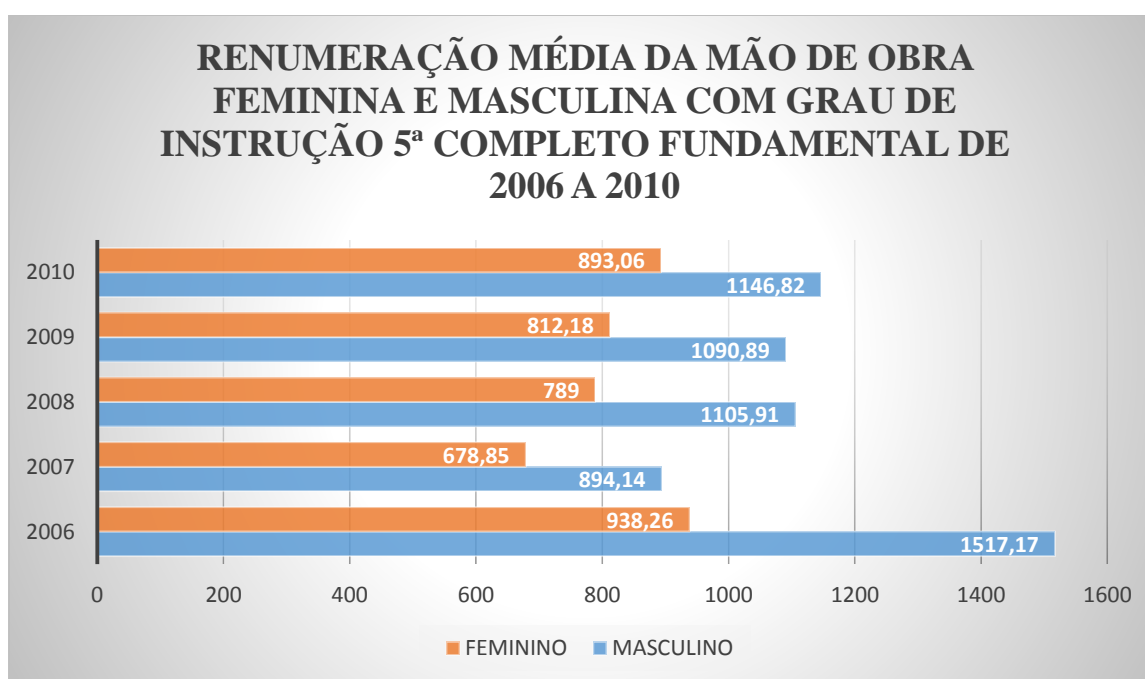


Gráfico 9-Remuneração média da mão de obra feminina e masculina com grau de instrução 5ª completo fundamental de 2006 a 2010. Fonte: RAIS MTE. Elaboração própria

Já no gráfico 9, é possível constatar as remunerações médias dos trabalhadores de sexo masculino e sexo feminino com grau de instrução 5ª completo fundamental de 2006 a 2010. Em 2006 elas tiveram um rendimento de R\$938,26 enquanto os homens R\$1.517,17, ou seja, elas ganharam apenas 61,84% do que os homens ganharam. Em 2007, elas ganharam 75,92% do que os homens ganharam, ou seja, R\$678,85 para as mulheres e R\$894,14 para os homens. Em 2008, elas tiveram um rendimento igual a R\$789 e os homens R\$1.105,91, ou seja, elas ganharam 71,34% do que os homens ganharam. Em 2009, as mulheres ganharam 74,45% do que os homens ganharam no

mesmo ano, ou seja, R\$812,18 para as mulheres e R\$1.090,89 para os homens. Em 2010, elas tiveram uma renumeração igual a R\$893,06 e os homens R\$1.146, ou seja, elas ganharam 77,87% do que os homens ganharam.

No ano 2006, os homens tiveram a maior renumeração média em comparação ao resto dos anos no valor de R\$1.517,17 e as mulheres em 2003 a renumeração média no valor de R\$427,09.

RAZÃO DA RENUMERAÇÃO/ GRAU DE INSTRUÇÃO DE ATÉ 5ª COMPLETO FUNDAMENTAL DAS MULHERES EM RELAÇÃO AO DOS HOMENS				
2006	2007	2008	2009	2010
61,84%	75,92%	71,34%	74,45%	77,87%

Tabela 26 - Razão De Renuneração média/ Grau De Instrução De Até 5ª Completo Fundamental Das Mulheres de 2006 a 2010 Em Relação Ao Dos Homens. Fonte: RAIS MTE. Elaboração própria

4.2.4 Renuneração média com grau de instrução: grau de instrução 8ª série incompleto (antigo grau de escolaridade) e 6ª a 9ª fundamental (novo grau de escolaridade)

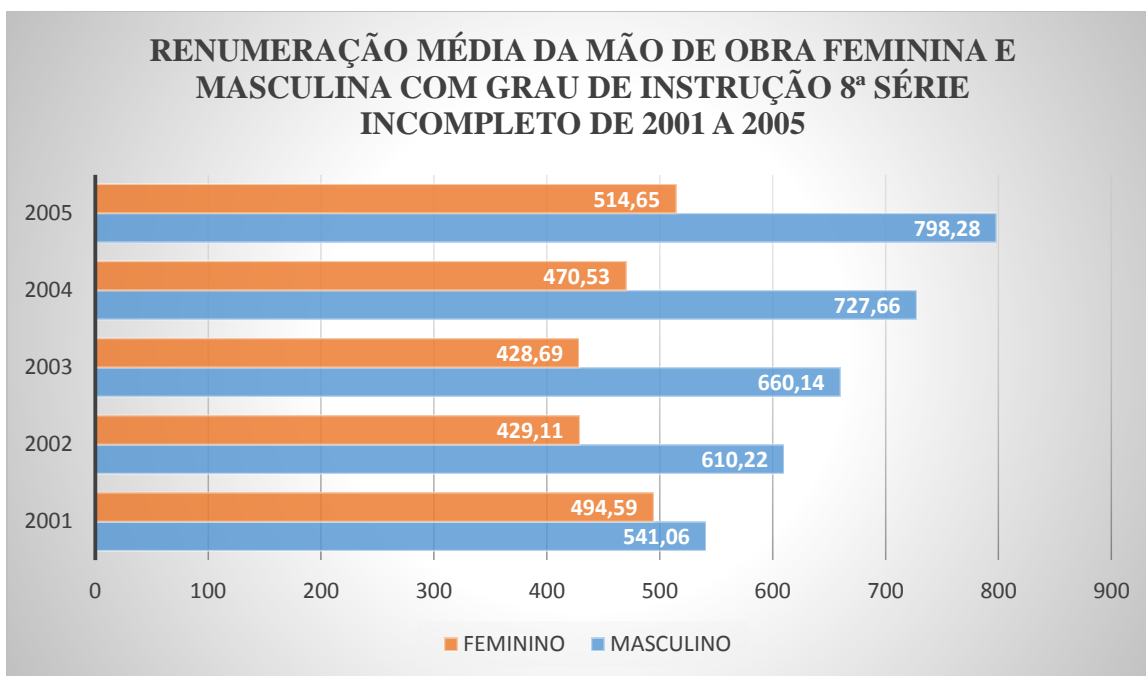


Gráfico 10-remuneração médio da mão de obra feminina e masculina com grau de instrução 8ª série incompleto de 2001 a 2005. Fonte: RAIS MTE. Elaboração própria

No gráfico 10, é possível constatar remunerações médias dos trabalhadores com grau de instrução 8ª série incompleto de sexo masculino e sexo feminino de 2001 a 2005. Em 2001, as mulheres ganharam 91,41% do que os homens ganharam no mesmo ano, ou seja, R\$494,59 para as mulheres e R\$541,06 para os homens. Em 2002, os homens tiveram Remuneração média de R\$610,22 enquanto as mulheres tiveram uma remuneração de R\$429,11, isto é, elas ganharam 70,32% do que os homens ganharam. Em 2003, elas tiveram um rendimento igual a R\$428,69 e os homens R\$660,14, ou seja, elas ganharam 64,94% do que os homens ganharam. Em 2004, as mulheres ganharam apenas 64,66% do que os homens ganharam no mesmo ano, ou seja, R\$470,53 para as mulheres e R\$727,66 para os homens. Em 2005, elas tiveram uma remuneração igual a R\$514,65 e os homens R\$798,28, ou seja, elas ganharam 64,47% do que os homens ganharam.

RAZÃO DO GRAU DE INSTRUÇÃO DE ENSINO 8ª SÉRIE INCOMPLETO DAS MULHERES EM RELAÇÃO AO DOS HOMENS

2001	2002	2003	2004	2005
91,41%	70,32%	64,94%	64,66%	64,47%

Tabela 28 - Razão De Remuneração medio/Grau De Instrução 8ª SÉRIE INCOMPLETO Das Mulheres Em Relação

Ao Dos Homens de 2001 a 2005. Fonte: RAIS MTE. Elaboração própria

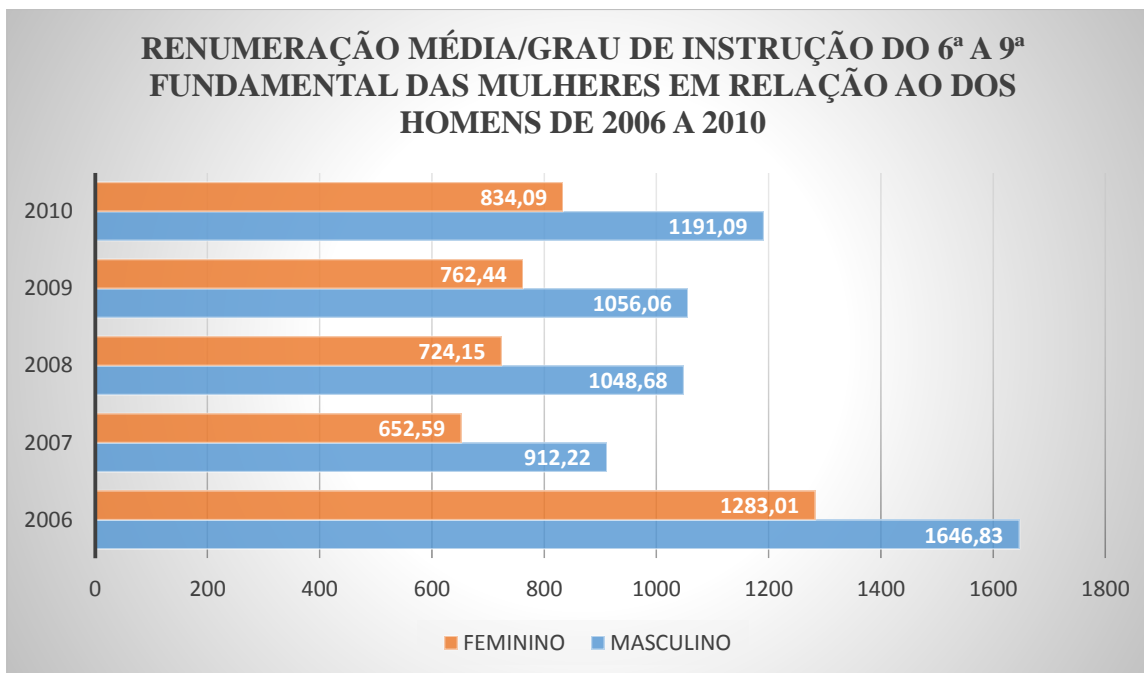


Gráfico 11 - remuneração média/grau de instrução do 6^a a 9^a Fundamental das mulheres em relação ao dos homens de 2006 a 2010. FONTE: RAIS MTE. Elaboração própria

Já no gráfico 11, é possível constatar as remunerações médias dos trabalhadores de sexo masculino e sexo feminino com grau de instrução 6^a a 9^a Fundamental de 2006 a 2010. Em 2006 elas tiveram um rendimento de R\$1.283 enquanto os homens R\$1.646,83, ou seja, elas ganharam 77,90% do que os homens ganharam. Em 2007, elas ganharam 71,54% do que os homens ganharam, ou seja, R\$652,59 para as mulheres e R\$912,22 para os homens. Em 2008, elas tiveram um rendimento igual a R\$724,15 e os homens R\$1.048, ou seja, elas ganharam apenas 69,05% do que os homens ganharam. Em 2009, as mulheres ganharam 72,20% do que os homens ganharam no mesmo ano, ou seja, R\$762,44 para as mulheres e R\$1.056,06 para os homens. Em 2010, elas tiveram uma remuneração igual a R\$834,09 e os homens R\$1.191,09, ou seja, elas ganharam 70,03% do que os homens ganharam.

No ano 2006, os homens tiveram a maior remuneração média em comparação ao resto dos anos no valor de R\$ 1.646,83 e as mulheres em 2003 a menor remuneração média no valor de R\$428,69.

**RAZÃO DO GRAU DE INSTRUÇÃO DO 6ª A 9ª FUNDAMENTAL DAS MULHERES EM
RELAÇÃO AO DOS HOMENS**

2006	2007	2008	2009	2010
77,90%	71,54%	69,05%	72,20%	70,03%

Tabela 30 - Razão de remuneração média/grau de instrução do 6ª a 9ª Fundamental das mulheres em relação ao dos homens de 2006 a 2010. FONTE: RAIS MTE. Elaboração própria

4.2.5 Renuneração média com grau de instrução: 8ª série completo (antigo grau de escolaridade) e fundamental completo (novo grau de escolaridade)

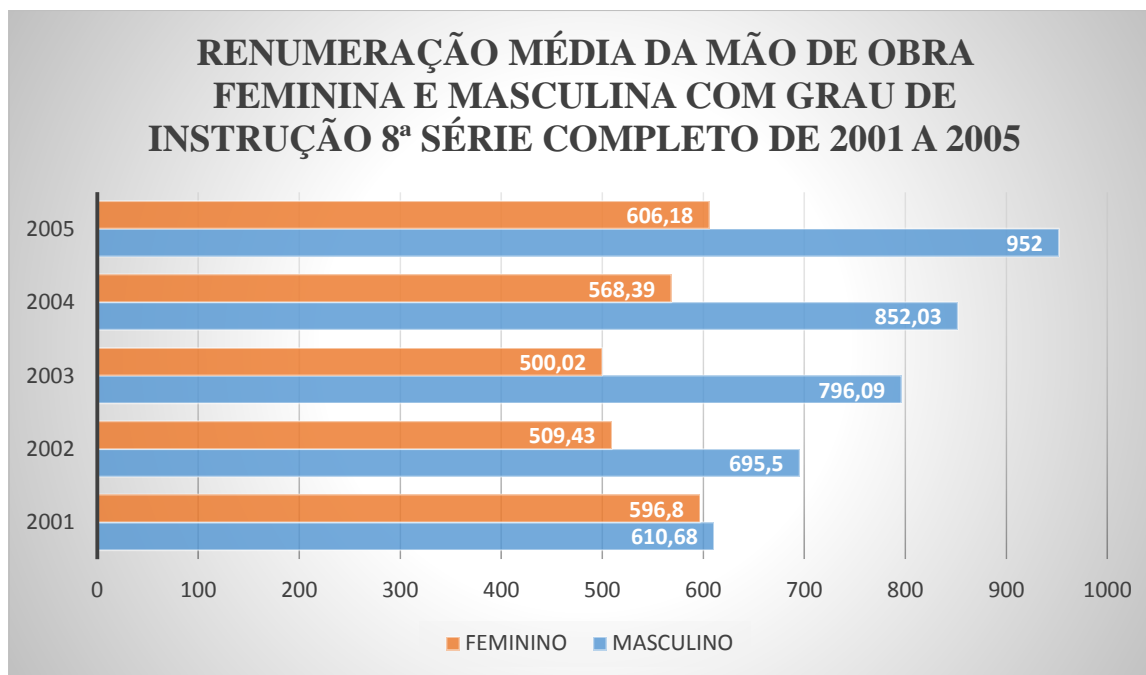


Gráfico12- Renuneração média da mão de obra feminina e masculina com grau de instrução 8ª série completo de 2001 a 2005. Fonte: RAIS MTE. Elaboração própria

No gráfico 12, é possível constatar remunerações médias dos trabalhadores com 8ª série completo de sexo masculino e sexo feminino de 2001 a 2005. Em 2001, as mulheres ganharam 97,73% do que os homens ganharam no mesmo ano, ou seja, R\$ 596,8 para as mulheres e R\$610,58 para os homens. Em 2002, os homens tiveram remuneração média de R\$695,5 enquanto as mulheres tiveram uma remuneração de R\$509,43, isto é, elas ganharam 73,25% do que os homens ganharam. Em 2003, elas tiveram um rendimento

igual a R\$500,02 e os homens R\$796,09, ou seja, elas ganharam apenas 62,81% do que os homens ganharam. Em 2004, as mulheres ganharam 66,71% do que os homens ganharam no mesmo ano, ou seja, R\$568,39 para as mulheres e R\$852,03 para os homens. Em 2005, elas tiveram uma remuneração igual a R\$606,18 e os homens R\$952, ou seja, elas ganharam 63,67% do que os homens ganharam.

RAZÃO DA RENUMERAÇÃO MÉDIA/ GRAU DE INSTRUÇÃO DE ENSINO 8ª SÉRIE COMPLETO DAS MULHERES EM RELAÇÃO AO DOS HOMENS

2001	2002	2003	2004	2005
97,73%	73,25%	62,81%	66,71%	63,67%

Tabela 32 - Razão de remuneração média/grau de instrução 8ª série completo das mulheres em relação ao dos homens de 2001 a 2005. Fonte: RAIS MTE. Elaboração própria

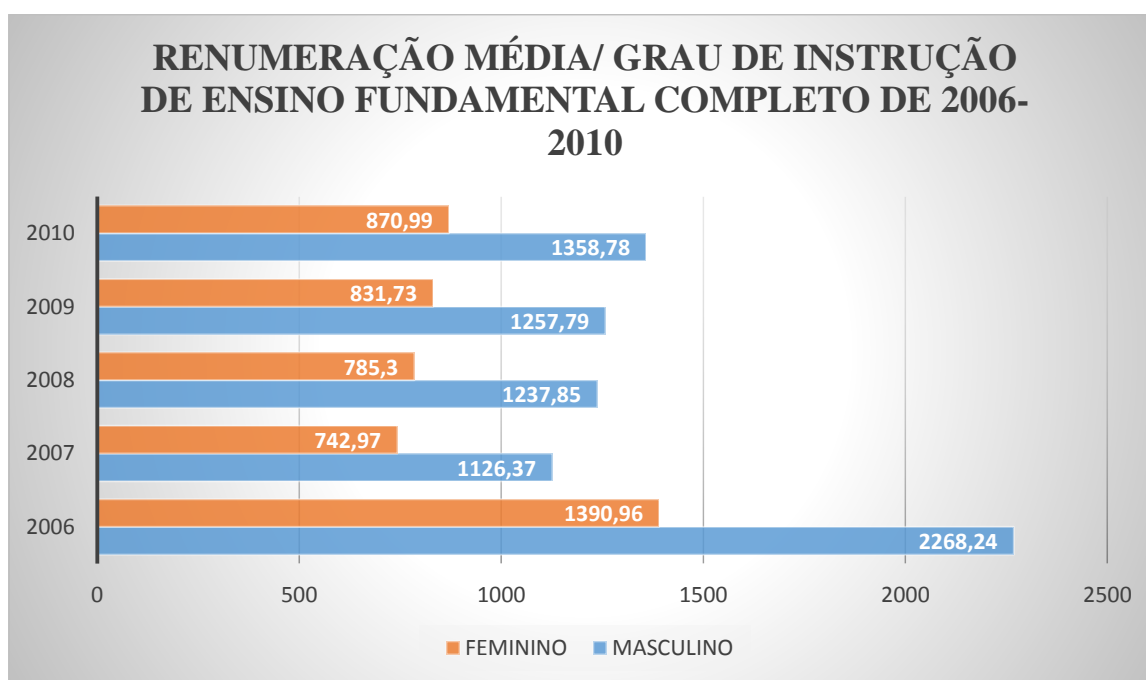


Gráfico 13 - Remuneração média/ grau de instrução de ensino Fundamental Completo de 2006-2010. Fonte: RAIS MTE. Elaboração Própria

Já no gráfico 13, é possível constatar as remunerações médias dos trabalhadores de sexo masculino e sexo feminino com grau de instrução de ensino Fundamental Completo de 2006 a 2010. Em 2006 elas tiveram um rendimento de R\$1.390,96 enquanto os homens R\$2.268,24, ou seja, elas ganharam apenas % do que os homens ganharam.

Em 2007, elas ganharam % do que os homens ganharam, ou seja, R\$742,97 para as mulheres e R\$1.126,37 para os homens. Em 2008, elas tiveram um rendimento igual a R\$785,3 e os homens R\$1.237,85, ou seja, elas ganharam apenas % do que os homens ganharam. Em 2009, as mulheres ganharam % do que os homens ganharam no mesmo ano, ou seja, R\$831,73 para as mulheres e R\$1.257,79 para os homens. Em 2010, elas tiveram uma renumeração igual a R\$870,99 e os homens R\$1.358,78, ou seja, elas ganharam % do que os homens ganharam.

No ano 2006, os homens tiveram a maior renumeração média em comparação ao resto dos anos no valor de R\$2268,24 e as mulheres em 2003 a menor renumeração média no valor de R\$500,02.

RAZÃO DA RENUMERAÇÃO/ GRAU DE INSTRUÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO DAS MULHERES EM RELAÇÃO AO DOS HOMENS				
2006	2007	2008	2009	2010
61,32%	65,96%	63,44%	66,13%	64,10%

Tabela 34 - Razão De Renumeração média/Grau De Instrução Do Ensino Fundamental Completo Das Mulheres Em Relação Ao Dos Homens de 2006 - 2010. FONTE : RAIS MTE. Elaboração própria

4.2.6 Renumeração média com grau de instrução: 2º grau incompleto (antigo grau de escolaridade) e ensino médio incompleto (novo grau de escolaridade)

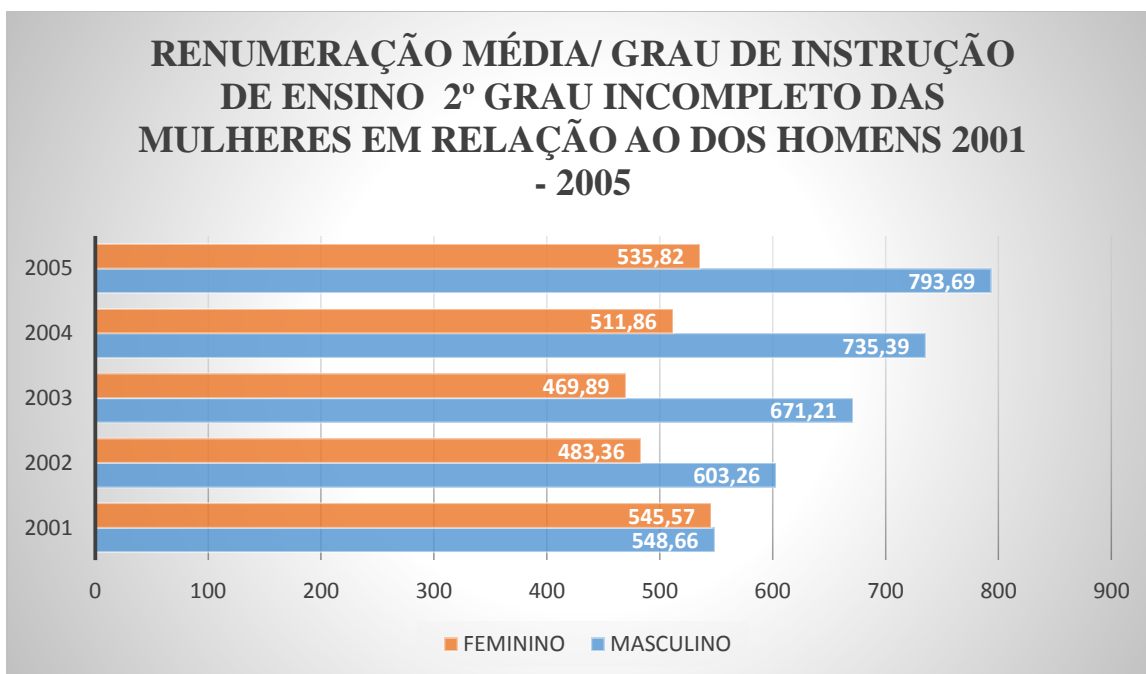


Gráfico14- Remuneração média da mão de obra feminina e masculina com grau de 2º grau incompleto de 2001 a 2005. Fonte: RAIS MTE. Elaboração própria

No gráfico 14, é possível constatar remunerações médias dos trabalhadores de sexo masculino e sexo feminino com grau de 2º grau incompleto de 2001 a 2005. Em 2001, as mulheres ganharam 99,43% do que os homens ganharam no mesmo ano, ou seja, R\$545,57 para as mulheres e R\$548,66 para os homens. Em 2002, os homens tiveram Remuneração média de R\$603,26 enquanto as mulheres tiveram uma remuneração de R\$483,36, isto é, elas ganharam 80,12% do que os homens ganharam. Em 2003, elas tiveram um rendimento igual a R\$469,89 e os homens R\$671,21, ou seja, elas ganharam 70,01% do que os homens ganharam. Em 2004, as mulheres ganharam 69,60% do que os homens ganharam no mesmo ano, ou seja, R\$511,86 para as mulheres e R\$735,39 para os homens. Em 2005, elas tiveram uma remuneração igual a R\$535,82 e os homens R\$793,69, ou seja, elas ganharam apenas 67,51% do que os homens ganharam.

**RAZÃO DA RENUMERAÇÃO/ GRAU DE INSTRUÇÃO DE ENSINO 2º GRAU INCOMPLETO
DAS MULHERES EM RELAÇÃO AO DOS HOMENS**

2001	2002	2003	2004	2005
99,43%	80,12%	70,01%	69,60%	67,51%

Tabela 36 - Razão de remuneração média/grau de instrução 2º grau incompleto das mulheres em relação ao dos homens de 2001 a 2005. Fonte: RAIS MTE. Elaboração própria

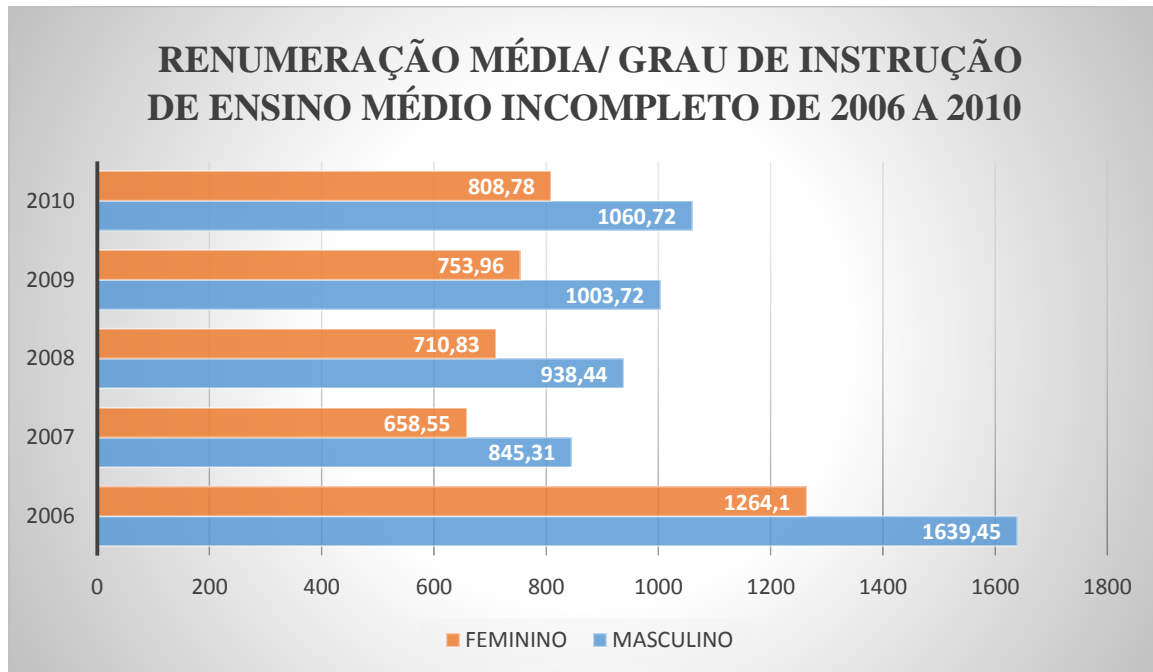


Gráfico 15 – Remuneração média/ Grau De Instrução De Ensino Médio Incompleto de 2006 a 2010. FONTE: RAIS MTE. Elaboração própria

Já no gráfico 15, é possível constatar as remunerações médias dos trabalhadores de sexo masculino e sexo feminino com grau de Instrução de ensino médio incompleto de 2006 a 2010. Em 2006 elas tiveram um rendimento de R\$1.264 enquanto os homens R\$1.639,45, ou seja, elas ganharam 77,10% do que os homens ganharam. Em 2007, elas ganharam 77,91% do que os homens ganharam, ou seja, R\$658,55 para as mulheres e R\$845,31 para os homens. Em 2008, elas tiveram um rendimento igual a R\$710,83 e os homens R\$938,44, ou seja, elas ganharam 75,75% do que os homens ganharam. Em 2009, as mulheres ganharam 75,12%% do que os homens ganharam no mesmo ano, ou seja, R\$753,96 para as mulheres e R\$1003,72 para os homens. Em 2010, elas tiveram uma remuneração igual a R\$808,78 e os homens R\$1.060,72, ou seja, elas ganharam 76,25% do que os homens ganharam.

No ano 2006, os homens tiveram a maior remuneração média em comparação ao resto dos anos no valor de R\$1.639,45 e as mulheres em 2003 a menor remuneração média no valor de R\$ 469,89.

**RAZÃO DA RENUMERAÇÃO/ GRAU DE INSTRUÇÃO DE ENSINO MÉDIO INCOMPLETO
DAS MULHERES EM RELAÇÃO AO DOS HOMENS**

2006	2007	2008	2009	2010
77,10%	77,91%	75,75%	75,12%	76,25%

Tabela 38 - Razão de remuneração média/grau de instrução de ensino médio incompleto das mulheres em relação ao dos homens. FONTE : RAIS MTE. Elaboração própria

4.2.7 Remuneração média com grau de instrução: de 2º grau completo (antigo grau de escolaridade) e ensino médio completo (novo grau de escolaridade)

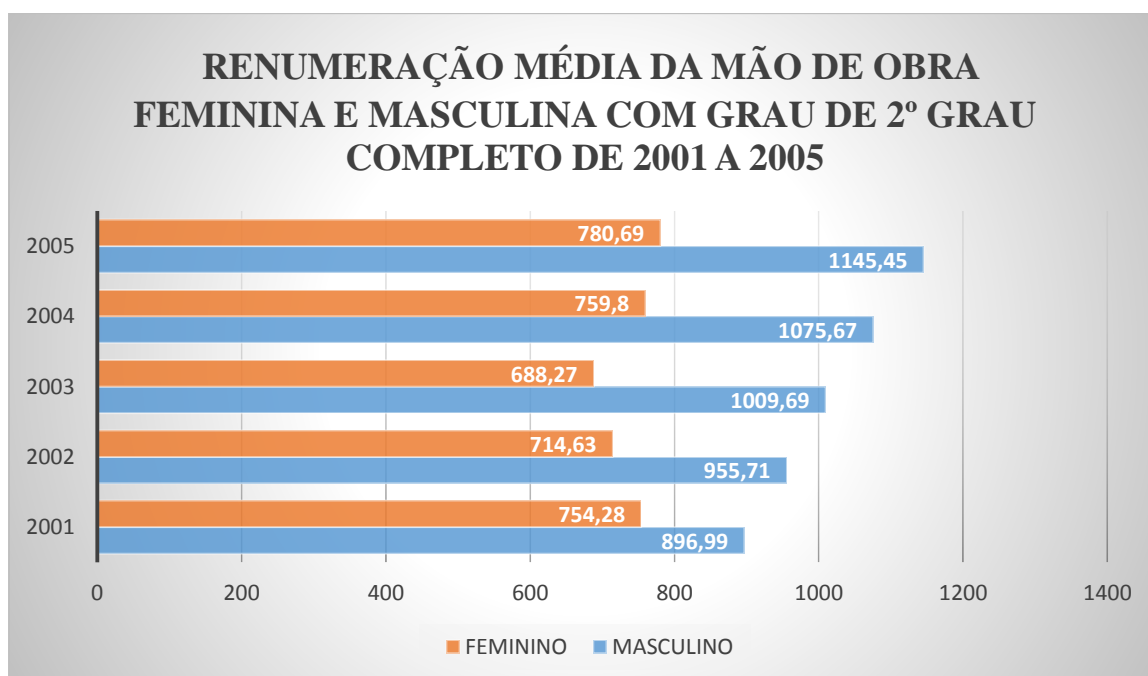


Gráfico 16 - Remuneração média da mão de obra feminina e masculina com 2º grau completo de 2001 a 2005. Fonte: RAIS MTE. Elaboração própria

No gráfico 16, é possível constatar remunerações médias dos trabalhadores de sexo masculino e sexo feminino com 2º grau completo de 2001 a 2005. Em 2001, as mulheres ganharam 84,09% do que os homens ganharam no mesmo ano, ou seja, R\$754,28 para as mulheres e R\$896 para os homens. Em 2002, os homens tiveram Remuneração média de R\$955,71 enquanto as mulheres tiveram uma remuneração de R\$714,63, isto é, elas ganharam 74,77% do que os homens ganharam. Em 2003, elas tiveram um rendimento igual a R\$688,27 e os homens R\$1.009,69, ou seja, elas

ganharam 68,17% do que os homens ganharam. Em 2004, as mulheres ganharam 70,64% do que os homens ganharam no mesmo ano, ou seja, R\$759,80 para as mulheres e R\$1.075,67 para os homens. Em 2005, elas tiveram uma remuneração igual a R\$780,69 e os homens R\$1145,45, ou seja, elas ganharam apenas 68,16% do que os homens ganharam.

RAZÃO DA RENUMERAÇÃO/ GRAU DE INSTRUÇÃO DE ENSINO 2º GRAU COMPLETO DAS MULHERES EM RELAÇÃO AO DOS HOMENS

2001	2002	2003	2004	2005
84,09%	74,77%	68,17%	70,64%	68,16%

TABELA 40 - Razão De Remuneração média/ Grau De Instrução De Ensino 2º Grau Completo Das Mulheres Em Relação Ao Dos Homens. FONTE : RAIS MTE. Elaboração própria

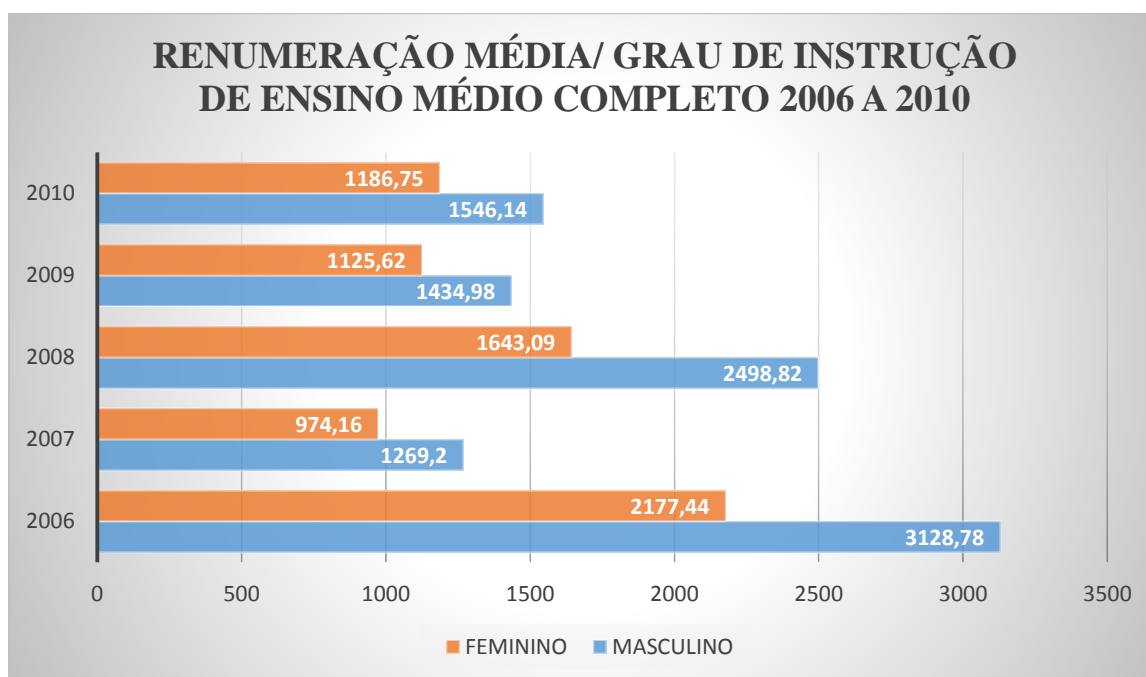


Gráfico 17 - Remuneração média// grau de instrução de ensino médio completo por gênero de 2006 a 2010. FONTE: RAIS MTE. Elaboração própria

Já no gráfico 17, é possível constatar as remunerações médias dos trabalhadores de sexo masculino e sexo feminino com grau de instrução de ensino médio completo de 2006 a 2010. Em 2006 elas tiveram um rendimento de R\$2.177 enquanto os homens R\$3.128,78, ou seja, elas ganharam 69,59% do que os homens ganharam. Em 2007, elas ganharam 76,75% do que os homens ganharam, ou seja, R\$974,16 para as mulheres e

R\$1.269,20 para os homens. Em 2008, elas tiveram uma remuneração média igual a R\$1.643 e os homens R\$2.498,82, ou seja, elas ganharam apenas 65,75% do que os homens ganharam. Em 2009, as mulheres ganharam 78,44% do que os homens ganharam no mesmo ano, ou seja, R\$1.125,62 para as mulheres e R\$1.434,98 para os homens. Em 2010, elas tiveram uma remuneração média igual a R\$1.186,75 e os homens R\$1.546,14, ou seja, elas ganharam 76,76% do que os homens ganharam.

No ano 2006, os homens tiveram a maior remuneração média em comparação ao resto dos anos no valor de R\$3.128,78 e as mulheres em 2003 a menor rendimento médio no valor de R\$ 688,27.

RAZÃO DA RENUMERAÇÃO/ GRAU DE INSTRUÇÃO DE ENSINO MÉDIO COMPLETO DAS MULHERES EM RELAÇÃO AO DOS HOMENS				
2006	2007	2008	2009	2010
69,59%	76,75%	65,75%	78,44%	76,76%

Tabela 42 – Remuneração média/Grau De Instrução De Ensino Médio Completo Das Mulheres Em Relação Ao Dos Homens. FONTE : RAIS MTE. Elaboração própria

4.2.8 Rendimento médio do grau de instrução: Ensino Superior Incompleto (antigo e novo grau de escolaridade)

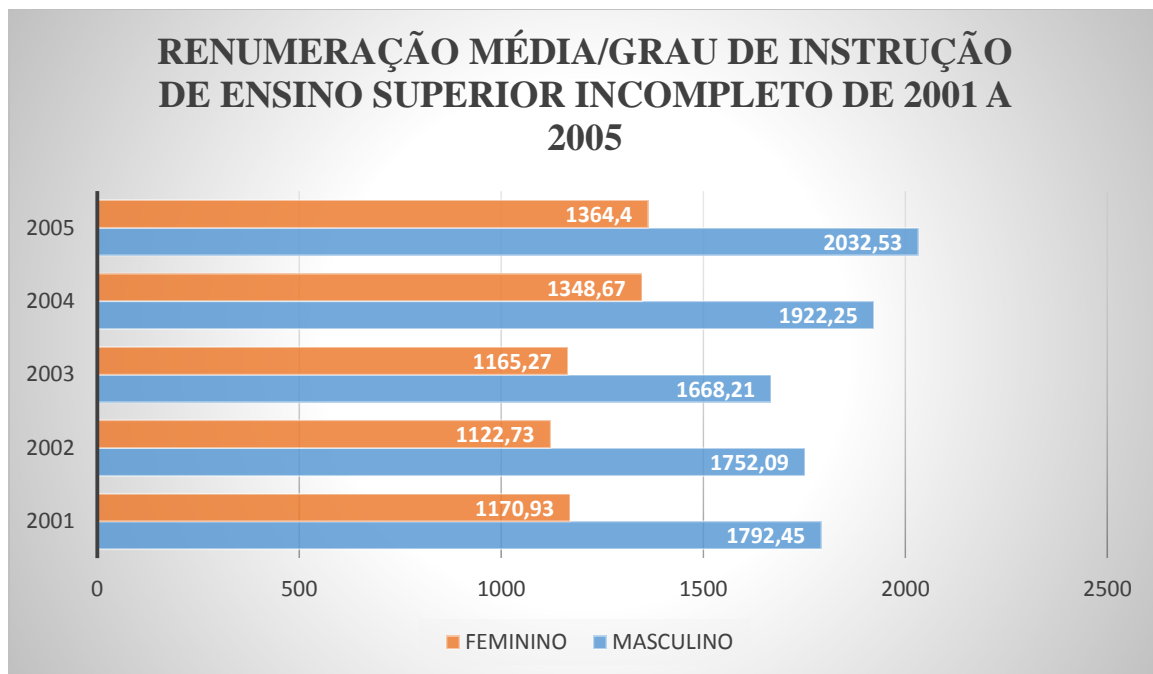


Gráfico 18 - Remuneração média/grau de instrução de ensino superior incompleto de 2001 a 2005. FONTE: RAIS MTE. Elaboração própria

No gráfico 18, é possível constatar remunerações médias dos trabalhadores de sexo masculino e feminino com superior incompleto de 2001 a 2005. Em 2001, as mulheres ganharam 63,33% do que os homens ganharam no mesmo ano, ou seja, R\$1.170,93 para as mulheres e R\$1.792,45 para os homens. Em 2002, os homens tiveram Remuneração média de R\$1752,09 enquanto as mulheres tiveram uma remuneração de R\$1.122,73, isto é, elas ganharam 64,08% do que os homens ganharam. Em 2003, elas tiveram um rendimento igual a R\$1.165,27 e os homens R\$1.668,21, ou seja, elas ganharam apenas 69,85% do que os homens ganharam. Em 2004, as mulheres ganharam 70,16% do que os homens ganharam no mesmo ano, ou seja, R\$1.348,67 para as mulheres e R\$1.922,25 para os homens. Em 2005, elas tiveram uma remuneração igual a R\$1.364,4 e os homens R\$2.032,53, ou seja, elas ganharam 67,13% do que os homens ganharam.

RAZÃO DA RENUMERAÇÃO MÉDIA/ GRAU DE INSTRUÇÃO ENSINO SUPERIOR INCOMPLETO DAS MULHERES EM RELAÇÃO AO DOS HOMENS				
2001	2002	2003	2004	2005
63,33%	64,08%	69,85%	70,16%	67,13%

Tabela 44 - Razão da remuneração média/ Grau De Instrução Ensino Superior Incompleto Das Mulheres Em Relação Ao Dos Homens de 2001 a 2006. FONTE : RAIS MTE. Elaboração própria

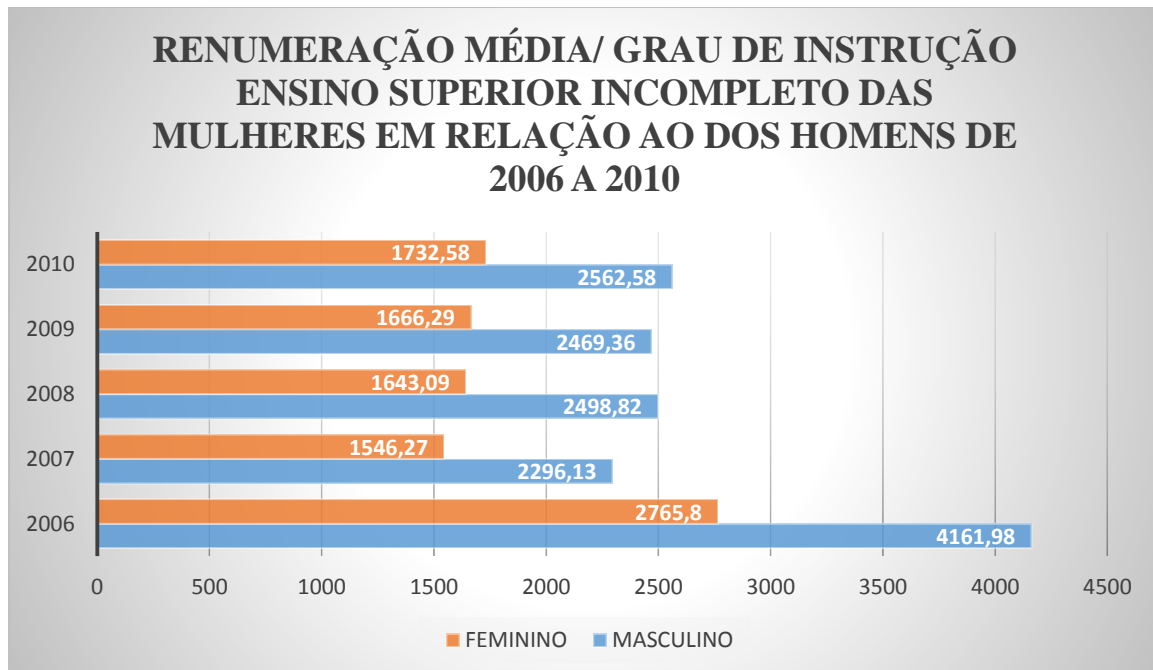


Gráfico 19 - remuneração média/ grau de instrução ensino superior incompleto Das Mulheres Em Relação Ao Dos Homens de 2006 a 2010. FONTE : RAIS MTE. Elaboração própria

Já no gráfico 19, é possível constatar as remunerações médias dos trabalhadores de sexo masculino e sexo feminino com grau de instrução ensino superior incompleto de 2006 a 2010. Em 2006 elas tiveram um rendimento de R\$2.765,80 enquanto os homens R\$4.161,98, ou seja, elas ganharam 66,45% do que os homens ganharam. Em 2007, elas ganharam 67,34% do que os homens ganharam, ou seja, R\$2.296 para as mulheres e R\$1.546,27 para os homens. Em 2008, elas tiveram uma remuneração média igual a R\$1.643,09 e os homens R\$2.498,82, ou seja, elas ganharam apenas 65,75% do que os homens ganharam. Em 2009, as mulheres ganharam 67,48% do que os homens ganharam no mesmo ano, ou seja, R\$1.666,29 para as mulheres e R\$2.469,36 para os homens. Em 2010, elas tiveram uma remuneração igual a R\$1.732,58 e os homens R\$2.562,58, ou seja, elas ganharam 67,71% do que os homens ganharam.

No ano 2006, os homens tiveram a maior remuneração média em comparação ao resto dos anos no valor de R\$4.161,98 e as mulheres em 2002 a menor remuneração média no valor de R\$1.122,73

RAZÃO DA RENUMERAÇÃO/ GRAU DE INSTRUÇÃO DE ENSINO SUPERIOR INCOMPLETO DAS MULHERES EM RELAÇÃO AO DOS HOMENS				
2006	2007	2008	2009	2010

66,45%	67,34%	65,75%	67,48%	67,71%
--------	--------	--------	--------	--------

Tabela 46 - Razão da remuneração média/ Grau De Instrução Ensino Superior Incompleto Das Mulheres Em Relação Ao Dos Homens de 2006 a 2010. Fonte: RAIS MTE. Elaboração própria

4.2.9 Rendimento médio do grau de instrução: Ensino Superior Completo (antigo e novo grau de escolaridade)

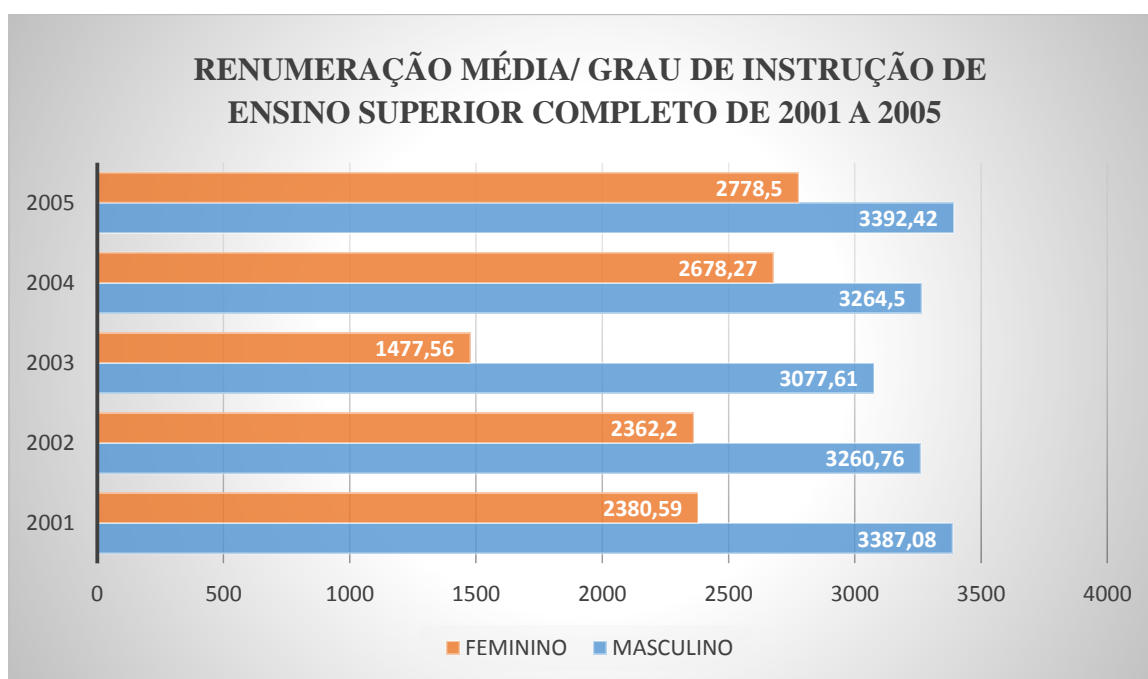


Gráfico 20 - Remuneração média/ grau de instrução de ensino Superior Completo de 2001 a 2005. Fonte: Rais MTE. Elaboração Própria

No gráfico 20, é possível constatar remunerações médias dos trabalhadores de sexo masculino e sexo feminino com ensino Superior Completo de 2001 a 2005. Em 2001, as mulheres ganharam 70,28% do que os homens ganharam no mesmo ano, ou seja, R\$2.380,59 para as mulheres e R\$3.387,08 para os homens. Em 2002, os homens tiveram Remuneração média de R\$3.260,76 enquanto as mulheres tiveram uma remuneração de R\$2.362,20, isto é, elas ganharam 72,44% do que os homens ganharam. Em 2003, elas tiveram um rendimento igual a R\$1.477,56 e os homens R\$3.077,61, ou seja, elas ganharam apenas 48,01% do que os homens ganharam. Em 2004, as mulheres ganharam

82,04% do que os homens ganharam no mesmo ano, ou seja, R\$2.678,27 para as mulheres e R\$3.264 para os homens. Em 2005, elas tiveram uma remuneração igual a R\$2.778,05 e os homens R\$3.392,42, ou seja, elas ganharam 81,90% do que os homens ganharam.

RAZÃO DA RENUMERAÇÃO/ GRAU DE INSTRUÇÃO ENSINO SUPERIOR COMPLETO DAS MULHERES EM RELAÇÃO AO DOS HOMENS

2001	2002	2003	2004	2005
70,28%	72,44%	48,01%	82,04%	81,90%

Tabela 48 - Razão De Remuneração média/grau de instrução ensino superior completo das mulheres em relação ao dos homens. Fonte : MTE (Rais). Elaboração Própria

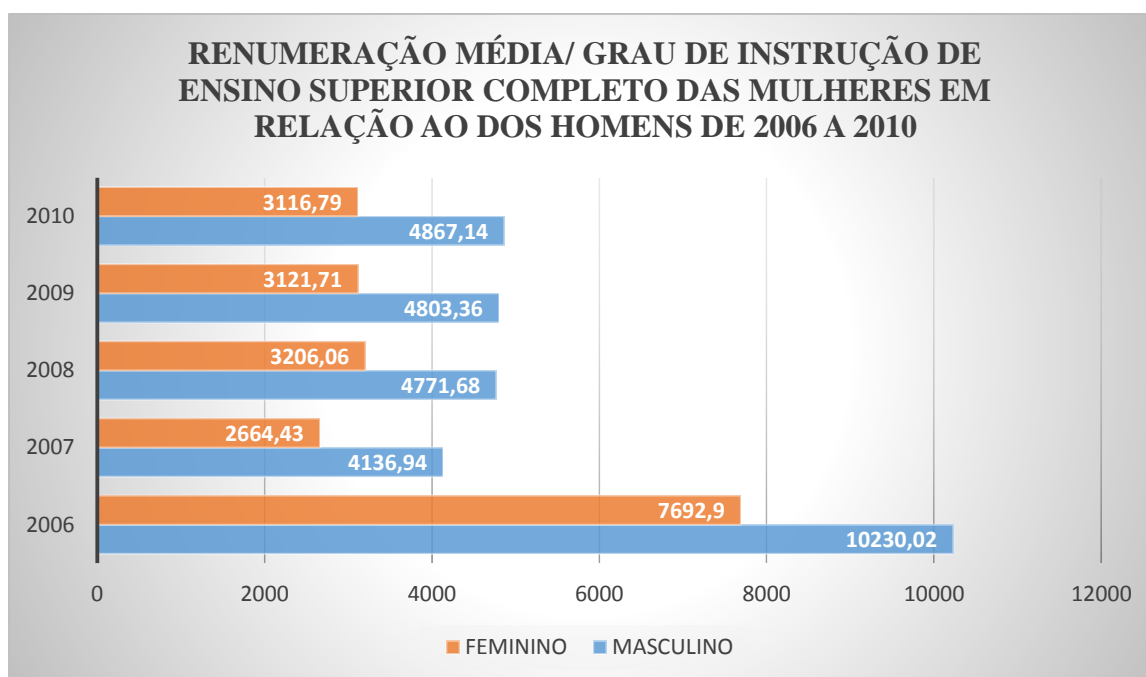


Gráfico 21 - de remuneração média/grau de instrução de ensino superior completo das mulheres em relação ao dos homens de 2006 a 2010. Fonte : MTE (Rais). Elaboração Própria

Já no gráfico 21, é possível constatar as remunerações médias dos trabalhadores de sexo masculino e sexo feminino com grau de instrução de ensino superior completo de 2006 a 2010. Em 2006 elas tiveram um rendimento de R\$7.692,90 enquanto os homens R\$10.230,02, ou seja, elas ganharam 75,20% do que os homens ganharam. Em 2007, elas ganharam 64,41% do que os homens ganharam, ou seja, R\$2.664,43 para as mulheres e R\$4.136,96 para os homens. Em 2008, elas tiveram um rendimento igual a R\$3.206,06 e os homens R\$4.771,68, ou seja, elas ganharam 67,19% do que os homens ganharam. Em

2009, as mulheres ganharam 64,99% do que os homens ganharam no mesmo ano, ou seja, R\$3.121,71 para as mulheres e R\$4.803,36 para os homens. Em 2010, elas tiveram uma remuneração igual a R\$3116,79 e os homens R\$4.867, ou seja, elas ganharam 64,04% do que os homens ganharam.

No ano 2006, os homens tiveram a maior rendimento médio em comparação ao resto dos anos no valor de R\$10.230,02 e as mulheres em 2003 a menor remuneração média no valor de R\$1477,56.

RAZÃO DA RENUMERAÇÃO MÉDIA/ GRAU DE INSTRUÇÃO DE ENSINO SUPERIOR COMPLETO DAS MULHERES EM RELAÇÃO AO DOS HOMENS				
2006	2007	2008	2009	2010
75,20%	64,41%	67,19%	64,99%	64,04%

Tabela 50 - Razão de remuneração média/grau de instrução de ensino superior completo das mulheres em relação aos homens de 2006 a 2010. Fonte : MTE (Rais). Elaboração Própria

CONCLUSÃO

O presente trabalho buscou analisar a divergência de rendimento e de grau escolaridade entre os gêneros no mercado de trabalho manauara de 2000 a 2010 com ênfase em algumas características da participação da mulher manauara neste mercado, evidenciando tanto o grau de escolaridade, quanto emprego feminino ocupado nos diferentes setores de atividade econômica na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

Ao se analisar as tendências da força de trabalho em Manaus, observa-se que há desigualdade entre gêneros. De fato, há diferenças importantes tanto entre a força de trabalho masculina e a feminina nos diferentes setores de ocupação, no nível de escolaridade, no rendimento quanto entre eles no que se refere ao trabalho feminino.

Em particular, Manaus como muitas capitais do Brasil, não sai da exceção como visto no capítulo 4, quanto maior o grau de instrução, maiores são os ganhos e as desigualdades de renda entre gêneros.

É verdade que os rendimentos da mulher manauara melhoraram ao longo dos anos devido a escolaridade e pelo fato que elas estão ocupando cargos mais importantes.

Mesmo assim, elas não igualaram a mão de obra masculina em relação ao rendimento. Com isso, pode se dizer que no mercado manauara ocorrem dois tipos de discriminação, tanto a salarial quanto a profissional. A primeira devido à diferença de rendimento entre gêneros e a segunda é devido à diferença na estrutura ocupacional, isto é, as mulheres são inseridas nas ocupações onde os salários são piores. As mulheres são mais atenciosas nas pequenas tarefas ou na realização de outras tarefas complexas que exigem mais atenção como, por exemplo, a manutenção das peças nas indústrias etc....

Nesse sentido, é possível concluir que a sociedade tem um papel fundamental na mudança desse aspecto que é a discriminação entre gêneros no mercado de trabalho para que haja liberdade e igualdade entre gêneros.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Ricardo P.; et al. **Uma análise das principais causas da queda de recente na desigualdade de renda brasileira**. Junho 2006. Disponível em: < <http://www.uff.br/revistaeconomica/V8N1/RICARDO.PDF>>. Acesso em: dezembro 2014.
- BARROS, Ricardo P.; MENDONÇA, Rosane S.P. **Os determinantes da desigualdade no Brasil**. TEXTO PARA DISCUSSÃO Nº 377. IPEA, RIO DE JANEIRO, 1995. Disponível em:< http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/TDs/td_0377.pdf > Acesso em: 24 janeiro 2015.
- BAPTISTA, D. B. **Diferenciais de rendimento e discriminação por sexo no mercado de trabalho brasileiro na década de 90**. 1998. 47 p. Monografia (Economia) 5 Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1998.
- BECKER Gary, S. (1957). **The economics of discrimination**: The University of Chicago Press.
- BRUSCHINI, Cristina. Trabalho feminino no Brasil. **Latin American studies association**. Set 1998. Disponível em: < <http://biblioteca.clacso.edu.ar/ar/libros/lasa98/Bruschini.pdf> > Acesso em: 25 de janeiro 2015.
- BRUSCHINI, ARANHA, C. MARIA. Trabalho das Mulheres no Brasil: continuidade e mudanças no período de 1985-1995. **Textos FCC**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1998.
- BRUSCHINI, Christina. O trabalho da mulher no mercado brasileiro: tendências recentes. In: Saffioti Heleieth I.B; MUÑOZ Vargas, Mônica (Orgs.). **Mulher brasileira é assim**. Rio de Janeiro/Brasília: Rosa dos Tempos-NIPAS/UNICEF, 1994.
- DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. **Juventude e trabalho: Inserção produtiva dos jovens no mercado de trabalho de Manaus nos anos 2000. TERMO DE CONTRATO Nº 005/2001 SEMTRAD E DIEESE**. Disponível em :< geo.dieese.org.br/manaus/estudos/pesquisa_03_2012.docx > Acesso em: 4 setembro 2014.

DIEESE– Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. **O Mercado de Trabalho Formal Brasileiro: Resultados da RAIS 2013**. Disponível em: [http: <www.dieese.org.br/notatecnica/2014/notaTec140Rais2013.pdf >](http://www.dieese.org.br/notatecnica/2014/notaTec140Rais2013.pdf). Acesso em :4 setembro 2014.

EHRENBERG, R. R.; SMITH, R. S. **A moderna economia do trabalho: teoria e política pública**. São Paulo: MACRON Books, 2000.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. **Mulheres, trabalho e família**. 2007. Disponível em: < <http://www.fcc.org.br/bdmulheres/serie2.php?area=series> > Acesso em: 28 de março 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) – **Censo Demográfico: Trabalho e Rendimento Educação e Deslocamento**, Rio de Janeiro, 19 de dezembro de 2012.

GALETE, Rinaldo Aparecido. Discriminação no mercado de trabalho formal: uma análise exploratória por gênero, a partir dos dados da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS 2007. **RACE**, Unoesc, v. 9, n. 1-2, p. 135-152, jan./dez. 2010.

LEONE, E.; BALTAR. P. **A mulher na recuperação recente do mercado de trabalho brasileiro**. Disponível em:<www.scielo.br/pdf/rbepop/v25n2/v25n2a03.pdf > Acesso em: 08 de janeiro 2015.

LOUREIRO, Paulo R. A. **uma resenha teórica e empírica sobre economia da discriminação**. **RBE**. Rio de Janeiro 57(1):125-157 JAN/MAR 2003 2003. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/rbe/v57n1/a05v57n1.pdf> > Acesso em: 18 novembro 2014.

MATOS, Raquel; MACHADO, Ana. **Diferencial de rendimento por cor e sexo no Brasil (1987-2001)**. 2006. Disponível em:< http://www.proppi.uff.br/revistaeconomica/sites/default/files/V.8_N.1_Raquel_Matos_Ana_Flavia_Machado.pdf > Acesso em: 14 de setembro 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - **A trajetória da mulher na educação brasileira (2006)**. Orgs Ristoff., D. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=5710&catid=202. Acesso em: 6 de abril de 2014.

MINISTÉRIO DE TRABALHO E EMPREGO, **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)** <http://portal.mte.gov.br/rais/>. Acesso em: 6 de abril de 2014

MORAIS Geázi. **Determinantes da participação feminina no mercado de trabalho amazonense**. Dissertação de Mestrado. VIÇOSA MINAS GERAIS - BRASIL 2012

NOGUEIRAS, Claudia. **O trabalho feminino e as desigualdades no mundo produtivo do Brasil**. Disponível em:<

<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/cuba/if/marx/documentos/22/O%20trabalho%20femenino%20e%20as....pdf> > Acesso em: 08 janeiro de 2015.

PAULA, Bruno Galete Caetano de, **1986 - Segregação ocupacional e discriminação segundo cor no mercado de trabalho brasileiro: abordagem regional**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós - Graduação em Economia- 2012.

PROBST, E. R. **A evolução da mulher no mercado de trabalho**. Santa Catarina: instituto catarinense de pós-graduação. Disponível em:< <http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev02-05.pdf> >. Acesso em: 08 de janeiro 2015.

SANTOS, Ribeiro, 2009. **Desigualdades de rendimentos e discriminação por gênero no Brasil**. Dissertação de mestrado. UFGS, 2009.

SARDENBERG, Cecília Maria Bacellar. **O trabalho feminino no Brasil: desigualdade gênero e contrastes regionais**. Salvador, 2004.

ZONA FRANCA DE MANAUS: **oportunidades e investimentos na Amazônia. III Feira internacional da Amazônia Manaus**. Disponível em:< <http://investimentos.mdic.gov.br/public/arquivo/arq1272655180.pdf> > Acesso em: 21 de novembro 2014

APÊNDICES

MASCULINO	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Extrativa Mineral	115	43	70	97	56	45	75	94	99	252
Indústria de Transformação	33.681	38.491	44.281	53.939	61.290	64.283	70.174	70.978	67.801	74.632
Serviços industriais de utilidade pública	1.258	1.719	1.816	1.937	2.534	2.622	3.355	4.501	3.806	33.950
Construção civil	8.638	7.950	7.530	8.839	11.034	13.704	18.503	22.051	22.630	20.565

Comércio	20.603	22.548	23.566	26.494	27.888	31.759	33.699	37.305	39.654	42.053
Serviços	44.348	45.903	50.791	57.835	62.058	66.957	71.043	75.171	79.130	87.445
Administração pública	6.921	38.234	50.791	89.157	96.218	41.466	46.213	50.716	48.197	57.174
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	574	579	653	796	898	1.013	920	1.101	869	900

Tabela (1) - Setores econômicos e número da mão de obra masculina em empregos formais, na cidade de Manaus.
Fonte: MTE (RAIS). Elaboração próprio

MASCULINO			
SETORES	2001	2010	VARIAÇÃO RELATIVA
Extrativa Mineral	115	252	119,13%
Indústria de transformação	33.681	74.632	121,58%
Serviços	1.258	33.950	213,99%
Construção civil	8.638	20.565	138,08%
Comércio	20.603	42.053	104,11%
Serviços	44.348	87.445	97,17%
Administração pública	6.921	57.174	729,09%
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	574	900	56,79%

Tabela (2) Variação relativa do emprego formal masculino de 2000 e 2010. Fonte: MTE (RAIS). Elaboração própria

FEMININO	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Extrativa Mineral	8	7	3	6	9	7	11	11	17	31
Indústria de Transformação	17.341	19.970	22.881	30.066	34.642	34.782	37.472	36.828	34.775	38.946
Serviços industriais de utilidade pública	353	317	311	336	384	440	541	708	606	628
Construção civil	698	903	775	799	937	1.221	1.569	2.050	2.433	2.335
Comércio	11.989	14.783	15.068	16.888	18.948	21.213	22.986	25.922	28.336	31.070
Serviços	24.357	29.296	30.135	32.910	34.693	40.767	45.530	49.182	51.071	57.631
Administração pública	39.017	39.741	4.421	5.726	6.392	61.023	62.086	63.532	56.924	74.555
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	167	206	225	292	320	278	280	319	299	262

Tabela (3) - Setores econômicos e número da mão de obra feminina em empregos formais, na cidade de Manaus.
Fonte: MTE (RAIS). Elaboração próprio

FEMININO			
Setores	2001	2010	Varição Relativa
Extrativa Mineral	8	31	287,50%
Indústria de transformação	17.341	338.946	124,59%
Serviços	353	628	77,90%
Construção civil	698	2.335	243,53%
Comércio	11.989	31.070	159,15%
Serviços	24.357	57.631	136,61%
Administração pública	39.017	74.555	91,08%
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	167	262	56,89%

Tabela (4) Variação relativa do emprego formal feminino de 2000 e 2010. Fonte: MTE (RAIS). Elaboração própria

MASCULINO			
GRAU DE ESCOLARIDADE	2000	2005	VARIAÇÃO RELATIVA
ANALFABETO	1.301	659	-49,35%
4ª Série Incompleto	6.380	8.858	38,84%
4ª Série completo	6.954	8.034	15,53%
8ª Série Incompleto	14.762	18.625	26,17%
8ª Série completo	24.981	32.277	29,21%
2º Grau Incompleto	11.420	19.345	69,40%
2º Grau completo	50.881	129.450	154,42%
Superior incompleto	4400	9.316	111,72%

Superior completo	11489	35.412	208,23%
-------------------	-------	--------	---------

Tabela (5) Variação relativa do grau de escolaridade (antigo grau de escolaridade ou grau de escolaridade 2005- 1985) masculino de 2001 e 2005. Fonte: MTE (RAIS). Elaboração própria

MASCULINO			
GRAU DE ESCOLARIDADE	2006	2010	VARIAÇÃO RELATIVA
ANALFABETO	727	605	-16,78%
ATÉ 5a incompleto	6.294	7.418	17,86%
5a completo fundamental	5.555	6.009	8,17%
6a a 9a fundamental	15.857	16.857	6,31%
Fundamental completo	26.108	31.434	20,39%
Médio incompleto	18.914	20.852	10,25%
Médio completo	115.440	157.399	36,35%
Superior incompleto	7.802	10.452	33,97%
Superior completo	24.801	35.180	41,85%

Tabela (6) Variação relativa do grau de escolaridade (grau de escolaridade após 2005 ou novo grau de escolaridade) masculino de 2006 e 2010. Fonte: MTE (RAIS). Elaboração própria

FEMININA			
GRAU DE ESCOLARIDADE	2000	2005	VARIAÇÃO RELATIVA
ANALFABETO	860	140	-83,72%
4ª Série Incompleto	3.576	916	-74,38%
4ª Série completo	3.655	1.026	-71,93%
8ª Série Incompleto	5.294	3.780	-28,60%
8ª Série completo	8.722	6.999	-19,75%
2º Grau Incompleto	6.230	6.889	10,58%
2º Grau completo	49.959	59.589	19,27%
Superior incompleto	4.313	6.014	39,44%
Superior completo	11.326	10.972	-3,13%

Tabela (7) Variação relativa do grau de escolaridade (antigo grau de escolaridade ou grau de escolaridade 2005- 1985) feminino de 2001 e 2005. Fonte: MTE (RAIS). Elaboração própria

FEMININA			
GRAU DE ESCOLARIDADE	2006	2010	VARIAÇÃO RELATIVA
ANALFABETO	166	117	-29,52%
ATÉ 5a incompleto	3.672	3.283	-10,59%
5a completo fundamental	3.125	2.811	-10,05%
6a a 9a fundamental	5.417	5.527	2,03%
Fundamental completo	10.460	12.483	10,34%
Médio incompleto	9.374	11.046	17,84%
Médio completo	88.833	109.917	23,73%
Superior incompleto	8.393	11.274	34,33%
Superior completo	29.979	48.205	60,80%

Tabela (8) Variação relativa do grau de escolaridade (grau de escolaridade após 2005 ou novo grau de escolaridade) masculino de 2006 e 2010. Fonte: MTE (RAIS). Elaboração própria

RENDIMENTO/GRAU DE INSTRUÇÃO ANALFABETO		
ANO	MASCULINO	FEMININO
2001	566,84	602,28
2002	857	769,21
2003	638,23	368,78
2004	583,96	420,27
2005	586,06	446,25

Tabela 15- Renumeração médio da mão de obra feminina analfabeta em relação ao masculino de 2001 a 2005. FONTE: RAIS MTE. Elaboração própria

RENDIMENTO/GRAU DE INSTRUÇÃO ANALFABETO		
ANO	MASCULINO	FEMININO
2006	1048,67	338,18
2007	823,51	538,71
2008	810,70	598,17
2009	939,78	639,78
2010	1005,05	711,94

Tabela 17- Rendimento médio da mão de obra feminina analfabeta em relação ao masculino 2006 a 2010. FONTE: RAIS MTE. Elaboração própria

RENDIMENTO/4ª SÉRIE INCOMPLETO		
ANO	MASCULINO	FEMININO
2001	523,12	494,30
2002	625	441,07
2003	660,6	405,98
2004	735,76	465,29
2005	829,09	503,42

Tabela 19- Renumeração médio da mão de obra feminina e masculina com grau de instrução 4ª série incompleto de 2001 a 2005. FONTE: RAIS MTE. Elaboração própria

RENUMERAÇÃO/ ATÉ 5ª INCOMPLETO		
ANO	MASCULINO	FEMININO
2006	1961,37	938,92
2007	1054,74	776,68
2008	1187,50	953,19

2009	1225,39	938,69
2010	1226,97	995,95

Tabela 21- Renuneração média/grau de instrução de ensino Até 5ª Incompleto de 2006 a 2010. FONTE : RAIS MTE. Elaboração própria

RENUMERAÇÃO/4ª SÉRIE COMPLETO		
ANO	MASCULINO	FEMININO
2001	577,89	470,63
2002	645,88	443,57
2003	707,81	427,09
2004	734,68	459,05
2005	842,66	505,48

Tabela 23 – Renuneração médio da mão de obra feminina e masculina com grau de instrução 4ª série completo de 2001 a 2005. Fonte: RAIS MTE. Elaboração própria

RENDIMENTO/ 5ª COMPLETO FUNDAMENTAL		
ANO	MASCULINO	FEMININO
2006	1517,17	938,26
2007	894,14	678,85
2008	1105,91	789
2009	1090,89	812,18
2010	1146,82	893,06

Tabela 25 – Rendimento médio/grau de instrução de ensino 5ª Completo Fundamental. FONTE : RAIS MTE. Elaboração própria

RENDIMENTO/8ª SÉRIE INCOMPLETO		
ANO	MASCULINO	FEMININO
2001	541,06	494,59
2002	610,22	429,11
2003	660,14	428,69
2004	727,66	470,53
2005	798,28	514,65

Tabela 27-Renumeração médio da mão de obra feminina e masculina com grau de instrução 8ª série incompleto de 2001 a 2005. Fonte: RAIS MTE. Elaboração própria

RENDIMENTO/ 6ª A 9ª FUNDAMENTAL		
ANO	MASCULINO	FEMININO
2006	1646,83	1283,01
2007	912,22	652,59
2008	1048,68	724,15
2009	1056,06	762,44
2010	1191,09	834,09

Tabela 29- Renumeração média/ grau de instrução de ensino 6ª a 9ª Fundamental. Fonte : RAIS MTE. Elaboração própria

RENUMERAÇÃO/8ª SÉRIE COMPLETO		
ANO	MASCULINO	FEMININO
2001	610,68	596,80
2002	695,50	509,43
2003	796,09	500,02
2004	852,03	568,39

2005	952	606,18
------	-----	--------

Tabela 31 - Renumeração média/8ª Série Completo. Fonte: RAIS MTE. Elaboração Própria

RENUMERAÇÃO/ FUNDAMENTAL COMPLETO		
ANO	MASCULINO	FEMININO
2006	2268,24	1390,96
2007	1126,37	742,97
2008	1237,85	785,30
2009	1257,79	831,73
2010	1358,78	870,99

Tabela 33- Renumeração média/ grau de instrução de ensino Fundamental Completo de 2006-2010. Fonte: RAIS MTE. Elaboração Própria

RENUMERAÇÃO/2º GRAU INCOMPLETO		
ANO	MASCULINO	FEMININO
2001	548,66	545,57
2002	603,26	483,36
2003	671,21	469,89
2004	735,39	511,86
2005	793,69	535,82

Tabela 35 – Renumeração média/grau de instrução de ensino 2º grau incompleto de 2001 a 2005. FONTE: RAIS MTE. Elaboração própria

RENUMERAÇÃO/MÉDIO INCOMPLETO		
ANO	MASCULINO	FEMININO
2006	1639,45	1264,10
2007	845,31	658,55
2008	938,44	710,83
2009	1003,72	753,96
2010	1060,72	808,78

Tabela 37 – Renumeração média/ Grau De Instrução De Ensino Médio Incompleto de 2006 a 2010. FONTE: RAIS MTE. Elaboração própria

RENUMERAÇÃO/2º GRAU COMPLETO		
ANO	MASCULINO	FEMININO
2001	896,99	754,28
2002	955,71	714,63
2003	1009,69	688,27
2004	1075,67	759,80
2005	1145,45	780,69

Tabela 39 – Renumeração média da mão de obra feminina e masculina com grau de 2º grau completo de 2001 a 2005. RAIS MTE. Elaboração própria

RENUMERAÇÃO/MÉDIO COMPLETO		
ANO	MASCULINO	FEMININO
2006	3128,78	2177,44
2007	1269,20	974,16
2008	2498,82	1643,09

2009	1434,98	1125,62
2010	1546,14	1186,75

Tabela 41 – Renumeração média/ Grau De Instrução De Ensino Médio Completo Por Gênero de 2006 a 2010. FONTE: RAIS MTE. Elaboração própria

RENUMERAÇÃO/SUPERIOR INCOMPLETO		
ANO	MASCULINO	FEMININO
2001	1792,45	1170,93
2002	1752,09	1122,73
2003	1668,21	1165,27
2004	1922,25	1348,67
2005	2032,53	1364,40

Tabela 43 – Renumeração média/grau de instrução de ensino superior incompleto de 2001 a 2005. FONTE: RAIS MTE. Elaboração própria

RENUMERAÇÃO/SUPERIOR INCOMPLETO		
ANO	MASCULINO	FEMININO
2006	4161,98	2765,80
2007	2296,13	1546,27
2008	2498,82	1643,09
2009	2469,36	1666,29
2010	2562,58	1732,58

Tabela 45- da Renumeração média/ Grau De Instrução Ensino Superior Incompleto Das Mulheres Em Relação Ao Dos Homens de 2001 a 2006. FONTE : RAIS MTE. Elaboração própria

RENUMERAÇÃO/SUPERIOR COMPLETO		
ANO	MASCULINO	FEMININO
2001	3387,08	2380,59
2002	3260,76	2362,20
2003	3077,61	1477,56
2004	3264,50	2678,27
2005	3392,42	2778,50

Tabela 47 – Renumeração média/ grau de instrução de ensino Superior Completo de 2001 a 2005. Fonte: Rais MTE. Elaboração Própria

RENUMERAÇÃO/SUPERIOR COMPLETO		
ANO	MASCULINO	FEMININO
2006	10230,02	7692,90
2007	4136,94	2664,43
2008	4771,68	3206,06
2009	4803,36	3121,71
2010	4867,14	3116,79

Tabela 49 – Renumeração média/ grau de instrução de ensino Superior Completo. FONTE : RAIS MTE. Elaboração própria